

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ÁKILLA LONARDELLI PEREIRA PINTO

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO
SOB O DISCURSO DO DESENVOLVIMENTO:
O CASO DO PRIMA CITTÀ EM LINHARES/ES**

Vitória

2016

ÁKILLA LONARDELLI PEREIRA PINTO

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO
SOB O DISCURSO DO DESENVOLVIMENTO:
O CASO DO PRIMA CITTÀ EM LINHARES/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, no Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências Sociais, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Dadalto.

Vitória

2016

ÁKILLA LONARDELLI PEREIRA PINTO

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO
SOB O DISCURSO DO DESENVOLVIMENTO:
O CASO DO PRIMA CITTÀ EM LINHARES/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, no Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

Vitória, 22 de junho de 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Dadalto
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Pereira Pavesi
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof^a. Dr^a. Maria da Penha Smarzaro Siqueira
Universidade Vila Velha

Prof^a. Dr^a. Marcia Barros Ferreira Rodrigues
Universidade Federal do Espírito Santo
Suplente

À memória da minha nonna, por sempre
me dizer que “saber não ocupa lugar”.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora pela atenção, carinho e compreensão em todos os momentos. Sua presença e confiança foram fundamentais para a minha nada fácil trajetória nesse mestrado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais com quem tive aula, aos colegas de turma e aos colegas do Laboratório de Estudos do Movimento Migratório pelo compartilhamento de ideias dentro e fora da sala de aula. Meu conhecimento e este trabalho foram construídos coletivamente e na querida companhia de vocês.

À Capes pela concessão da bolsa para a realização desta pesquisa.

À minha família por estar sempre ao meu lado, com todo o apoio e amor do mundo. Por entenderem as minhas ausências e as minhas crises nessa aventura e por acreditarem que eu ia chegar até aqui.

Ao Bruno por me incentivar a correr atrás do meu sonho de continuar estudando. Pelo amor, pela paciência e pela dedicação sem fim. Pelas conversas e ideias trocadas. Pela melhor revisão que eu poderia ter. Por ser a melhor pessoa para se ter ao lado durante um mestrado e sempre.

RESUMO

Esta dissertação se insere na temática sobre desenvolvimento urbano de cidades médias, tendo como recorte analítico o empreendimento imobiliário Prima Città na cidade de Linhares, no estado do Espírito Santo. O ponto de partida para o trabalho é o entendimento de que o crescimento econômico de Linhares não é acompanhado de um desenvolvimento social em igual medida, daí a existência de um discurso político e midiático que se apoia no primeiro para legitimar suas ações perante a sociedade. Em virtude do aumento populacional e do destaque da economia de Linhares no cenário estadual, principalmente a partir dos anos 2000, o objetivo é analisar o papel desempenhado pelo Prima Città enquanto metáfora do desenvolvimento econômico da cidade. Para isso, foi feita uma análise do discurso de documentos públicos, publicitários e jornalísticos, cujos papéis se entrelaçam na construção de uma imagem da cidade. A análise aponta para um distanciamento entre as benesses prometidas pelo progresso econômico e o cotidiano da vida das pessoas na cidade.

Palavras-chave: Cidades médias. Desenvolvimento urbano. Migração. Discurso.

ABSTRACT

This paper is about the urban development of cities. Specifically on the real estate enterprise Prima Città, in the city of Linhares, in the state of Espírito Santo. The starting point is the understanding that the economic development of the city is not accompanied by a social development, therefore the existence of a discourse of the politics e media about the benefits of economic growth. By virtue of the growth of the population and the economy of the city, especially after the year 2000, the aim, here, is to analyze the role played by the Prima Città as a metaphor for the economic development of the city. To accomplish such goal, a study of public and journalistic documents was made.

Keywords: Middle size cities. Urban development. Migration. Discourse.

LISTA DE SIGLAS

Adel – Associação para o Desenvolvimento de Linhares

ES2025 – Plano Estratégico de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

FACELI – Faculdade de Ensino Superior de Linhares

FDNE – Fundo de Desenvolvimento do Nordeste

FNE – Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste

FINDES – Federação das Indústrias do Espírito Santo

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

PGE – Projeto de Grande Escala

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RMGV – Região Metropolitana da Grande Vitória

Sindimol – Sindicato das Indústrias de Madeira e do Mobiliário de Linhares

SIUP – Serviços Industriais de Utilidade Pública

SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem de satélite do bairro Movelar e do entorno.....	18
Figura 2 - Localização do Prima Città no bairro Movelar.....	18
Figura 3 - Localização do Prima Città: próximo à fábrica de móveis Movelar, no bairro de mesmo nome	19
Figura 4 - Loja da rede Havan em Linhares..	19
Figura 5: Vista aérea de Linhares/ES.	25
Figura 6 - Posição geográfica do Espírito Santo.	33
Figura 7: Limites administrativos da cidade de Linhares.....	41
Figura 8 - Construção da ponte sobre o Rio Doce em Linhares.....	45
Figura 9 - Construção da ponte sobre o Rio Doce em Linhares.....	45
Figura 10 – Limites administrativos da microrregião rio Doce.....	48
Figura 11 – Prima Città Business e Hotel Intercity.	68
Figura 12 – Construção em frente ao Prima Città.	69
Figura 13 – Publicidade do Prima Città Business	72
Figura 14 - Publicidade do Prima Città Living.	73
Figura 15 - Publicidade do Prima Città.	73
Figura 16 – Entrada do Hotel Intercity bloqueada.	76
Figura 17: Aviso na porta do Hotel Intercity.....	76
Figura 18 – Loja fechada no shopping PátioMix.	78
Figura 19 – Mais uma loja fechada no shopping PátioMix.....	79
Figura 20 – Outra loja fechada no shopping PátioMix.....	79
Figura 21 – Capa do documento Caminhos para o Desenvolvimento Regional.....	83
Figura 22: Relações de diversos agentes sociais com a ideia de desenvolvimento.....	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Crescimento demográfico da população de Linhares/ES	4141
Tabela 2 - Índice de Desenvolvimento Humano	50
Tabela 3 - PIB <i>per capita</i> em R\$.....	5151
Tabela 4 - Renda média domiciliar <i>per capita</i> em R\$	51
Tabela 5 - Analfabetismo em %	52
Tabela 6 - População com renda < ½ salário mínimo em %	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Estrutura do trabalho	14
I OS ESPAÇOS URBANOS E OS DISCURSOS DE DESENVOLVIMENTO	16
1.1 O Prima Città na cidade de Linhares	16
1.2 Sobre cidades, espaços, pessoas.....	25
1.3 O conceito de desenvolvimento	28
1.4 O discurso como construção	30
II ESPÍRITO SANTO E LINHARES	32
2.1 O Espírito Santo no contexto do desenvolvimento	32
2.1.1 Plano Estratégico de Desenvolvimento Espírito Santo 2025	35
2.2. A cidade de Linhares no contexto do desenvolvimento	39
2.2.1 Plano Estratégico de Linhares	54
III O PRIMA CITTÀ	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	89

Introdução

Esta dissertação se insere na temática sobre desenvolvimento urbano de cidades médias. O objeto de estudo compreende um empreendimento imobiliário denominado Prima Città¹, construído no município de Linhares, no estado do Espírito Santo. Tendo em vista o crescimento populacional e o destaque econômico de Linhares no cenário estadual, nosso objetivo é analisar o papel desempenhado pelo Prima Città enquanto metáfora do desenvolvimento da cidade.

O estudo parte do pressuposto de que o termo “desenvolvimento” se entrelaça a vários discursos, os quais são capazes de intervir no imaginário da população e na construção das cidades. De forma geral, este trabalho se desenrola em torno do conceito de desenvolvimento na reprodução do espaço urbano e da produção de um discurso sobre ele. Especificamente, tanto o conceito quanto a análise do discurso se enlaçam na trajetória do Prima Città e, mais amplamente, de Linhares.

Eric Wolf pontuou que "as abordagens marxistas podem ajudar o estudo antropológico a atribuir prioridade estratégica às conexões entre economia, política e práticas comunicativas no âmago de qualquer sociedade" (WOLF, 2003, p. 358). Nesse sentido, entendemos que analisar os discursos produzidos por diversos agentes sociais a respeito dos espaços urbanos é um dos caminhos para a compreensão das cidades em que vivemos.

No que concerne aos aportes teóricos, portanto, esta dissertação adota uma perspectiva crítica sobre a acumulação capitalista a partir de Lefebvre, que entende a cidade como obra de uma história e de relações sociais, onde se observa a oposição entre o valor de uso e o valor de troca (LEFEBVRE, 2013). Orienta a nossa visão a distinção essencial entre esses valores: a qualidade. Nesse sentido, entendemos que o direito à cidade proclamado pelo autor depende dela.

A oposição entre esses valores é refletida nos diferentes tempos e interesses de agentes como as empresas e o Estado, de um lado, e a sociedade como um todo, mesmo que heterogênea, de outro.

¹ Optamos por utilizar a grafia de acordo com a língua italiana: Città. Entretanto, o nome do empreendimento aparece, muitas vezes, como Cittá.

A sociedade urbana, para Lefebvre, possui uma lógica diferente da lógica da mercadoria. Enquanto a primeira se baseia no valor de uso, a segunda se assenta no valor de troca. Interesses divergentes assim não conseguem fazer com que o direito à cidade se firme plenamente.

Tal visão orienta esta pesquisa na medida em que outros teóricos corroboram com esse olhar. Lencioni (2007) fala da prioridade e do ritmo diferenciados dos processos de produção quando estes têm relações direta (mais rápidos) ou indireta (mais lentos) com a reprodução do capital. É por isso que os serviços que atendem às demandas das grandes empresas são mais céleres que os serviços necessários para a qualidade de vida das pessoas, como educação, saúde e lazer. Opõe-se, desta forma, os valores de uso e de troca.

Dupas (2007), ao tratar do conceito de progresso em conexão com a intensificação da globalização que ocorreu a partir da década de 1980, questiona se não há um mito em torno dele e de sua inevitabilidade. Estamos vivendo ou, ao menos, caminhando para a construção de uma sociedade mais incluyente? Para ele, o discurso hegemônico que trata das benesses do progresso esconde a deterioração do meio ambiente e as desigualdades sociais de renda e de direitos que são subjacentes a esse processo.

Nesse sentido, Baccega (2007) entende que os discursos materializam as visões de mundo das diferentes classes sociais e que há uma tentativa, por parte da classe dominante, de se apropriar da linguagem. Quem, portanto, se beneficia do discurso do progresso? Assim, Orlandi (2005) complementa esse pensamento ao dizer que história, linguagem e ideologia se inter-relacionam na produção de discursos vários e, também, nas relações sociais. Desta forma, temos que o discurso é um objeto sócio-histórico.

É a relação menos ingênua com a linguagem preconizada por Orlandi que orienta e amalgama os referenciais teóricos usados para estudar a produção de um discurso em volta do conceito de desenvolvimento, de progresso e de modernidade. Dessa forma, as condições de produção da linguagem se revelam cruciais porque refletem o tempo e a história dos agentes que falam. Segundo a autora, “não há um sentido único e prévio, mas um sentido instituído historicamente

nas relações do sujeito com a língua e que faz parte das condições de produção do discurso” (ORLANDI, 2005, p. 52).

Para esta análise, desvendar as coisas ditas e não ditas auxilia no entendimento da reprodução do espaço urbano, uma vez que há agentes com interesses diversos envolvidos na organização da cidade. O *Prima Città* é um ícone representativo do desenvolvimento em Linhares e certamente dialoga com outros empreendimentos e outras ações locais e estaduais. Esta pesquisa não se resume ao objeto de estudo, pelo contrário, sinaliza para o fato de que ele se inscreve em uma tendência excludente de uso do espaço da cidade que se repete em muitos lugares.

Como a cidade deve ser estudada na sua materialidade e nas suas relações sociais (SANTOS, 2009, p. 10), seu passado deve ser levado em conta como influenciador do imaginário da população no presente, de maneira que "o espaço urbano não é só o que está sendo" (SANTOS, 1988, p. 53). Desta forma, tentamos articular categorias como passado, presente, espaço e sociedade nesta pesquisa. Adotamos, então, a seguinte perspectiva de Souza:

A pesquisa sócio-espacial engloba os esforços de investigação científica, filosoficamente embasada e informada, em que as relações sociais e o espaço são, ambos, devidamente valorizados e articulados entre si com densidade no decorrer da construção do objeto e da própria pesquisa (SOUZA, 2013, p. 12).

Com relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se constitui em um estudo de caso. Tal abordagem permitiu esmiuçar as particularidades desse fenômeno, o *Prima Città*, dentro de um contexto mais abrangente: a cidade de Linhares. O método qualitativo foi fundamentado nas pesquisas bibliográfica e documental, no levantamento de dados estatísticos e nos registros fotográficos feitos em campo.

Como parte da pesquisa documental, as notícias coletadas em jornais e sites cumprem um duplo papel nesta dissertação. Primeiro, pela ausência de farto material bibliográfico a respeito de Linhares, o conteúdo midiático assume uma relevância complementar. Segundo, conforme sustenta Baccega (2007, p. 52), esse conteúdo é o discurso de um grupo, que se expressa em

determinado contexto e assume determinado papel. Portanto, uma importante fonte de análise para o alcance do objetivo proposto.

A primeira parte do empreendimento objeto de estudo foi inaugurada em 2013, mas o recorte temporal para análise compreende os anos entre 2006 e 2015. Em 2006 foi publicado o Plano Estratégico de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 (ES2025), documento do governo estadual que marcou o discurso e as ações em torno da interiorização do desenvolvimento no estado. Ele é, portanto, um instrumento de grande relevância para este trabalho e é a partir dele que esta análise se inicia.

Foram considerados documentos e notícias publicados 2006 e 2015, sendo representativos do poder público o já mencionado ES2025 e o Plano Estratégico de Linhares 2005-2025 (2007). Em relação ao empresariado, foi analisado o documento Caminhos para o Desenvolvimento Regional: Linhares e região (2014), da Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES). Além deles, foram colhidas peças publicitárias de divulgação do Prima Città e notícias de jornal e de sites da região, os quais representam a incorporadora responsável pelo empreendimento e as mídias estadual e local.

Em novembro de 2015, quando a pesquisa já chegava ao fim, houve o rompimento de uma barragem de rejeitos da mineradora Samarco na cidade de Mariana, em Minas Gerais. O percurso da tragédia e da lama foi longo: pelas águas dos rios, passou por várias cidades mineiras e capixabas, terminando na foz do Rio Doce em Regência, distrito de Linhares. A devastação ambiental e social desse acontecimento é incomensurável até hoje, seis meses depois.

Ainda que Linhares tenha sido duramente afetada por essa catástrofe, em especial a região de Regência, o recorte temporal desta pesquisa se concentra em um período anterior a ela. Se tempo houvesse, este trabalho poderia se estender e fazer reflexões acerca desse fato tão significativo. Entretanto, foi preciso terminar a análise com o que já havia sido investigado e cumprir o objetivo inicial da pesquisa.

Todavia, uma tragédia dessa dimensão precisava ser mencionada neste trabalho, por todos os tipos de impactos que causou nas regiões afetadas, especialmente em Linhares. Haverá, muito provavelmente, reflexões sobre os momentos anteriores e posteriores à tragédia, e esta pesquisa talvez esteja entre os últimos registros da cidade antes do desastre da Samarco em Mariana. Inclusive, não se descarta que esse lastimável evento se configure como mais um desdobramento do discurso do desenvolvimento conforme entendemos e refletimos nesta dissertação.

Estrutura do trabalho

O texto apresentado está organizado em três capítulos, além desta Introdução e das Considerações Finais. No primeiro capítulo, fazemos uma apresentação do *Prima Città*, nosso objeto de estudo. Em paralelo, buscamos construir uma base teórica que ajude a elucidar algumas questões envolvidas com o nosso objetivo, qual seja compreender essa posição de metáfora do desenvolvimento da cidade que atribuímos ao empreendimento. No caso, tratamos em conjunto dos espaços urbanos, do conceito de desenvolvimento e da análise de discurso.

Cidade, desenvolvimento e discurso formam uma tríade teórica que orientam este trabalho do início ao fim. Desta forma, no segundo capítulo, abordamos, em linhas gerais, a história e as características socioeconômicas do estado do Espírito Santo e da cidade de Linhares. A partir dessa contextualização, analisamos documentos públicos em busca do processo de construção de um discurso em torno do conceito de desenvolvimento desses territórios.

O terceiro capítulo é dedicado ao estudo de caso, isto é, fazemos uma análise específica do *Prima Città* como uma metáfora do desenvolvimento da cidade de Linhares. Nessa parte, analisamos as particularidades do empreendimento imobiliário e os discursos em torno da sua concepção a partir de documentos veiculados na mídia.

Sem pretender colocar um ponto final nesta discussão, apresentamos, nas Considerações Finais, um balanço das reflexões feitas até o momento e elencamos algumas proposições para o futuro.

E, a propósito da escrita deste texto, é importante justificar nossa escolha pelo uso do pronome “nós”. Para isso, encontramos respaldo no pensamento de Baccega:

A autora do trabalho é um indivíduo/sujeito, resultado dos discursos sociais, com um sistema de referências por ela interpretado, a qual interage com a realidade, apropriando-se dela de acordo com seus valores. Trata-se de um *eu* que na verdade é sempre uma pluralidade de vozes sociais – sempre um *nós* – que escreve o trabalho científico. Esse *nós* não é, portanto, o que a gramática da norma padrão chama de “plural da modéstia”; ele é o *nós* dos vários interlocutores do diálogo social, de cujo resultado sai este trabalho (BACCEGA, 2007, p. 16).

Não apenas a trajetória acadêmica, mas também a história de vida de quem escreve é um emaranhado de experiências que se acumulam e delineiam uma visão de mundo. Tal visão, ainda que em constante renovação em virtude do continuar da vida, constrói-se como uma postura filosófica do fazer científico. Nesse sentido, é o trabalho de uma coletividade de vozes.

I OS ESPAÇOS URBANOS E OS DISCURSOS DE DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo, fazemos uma apresentação do Prima Città, nosso objeto de estudo. Em paralelo, buscamos construir uma base teórica que ajude a elucidar algumas questões envolvidas com o nosso objetivo, qual seja compreender essa posição de metáfora do desenvolvimento da cidade que atribuímos ao empreendimento. No caso, tratamos em conjunto dos espaços urbanos, do conceito de desenvolvimento e da análise de discurso.

1.1 O Prima Città na cidade de Linhares

O Prima Città, empreendimento imobiliário da construtora Lorenge/SA, é um complexo que inclui um *shopping center*, duas torres comerciais e um hotel. Inicialmente, também incluía um condomínio residencial, mas não saiu do papel até a realização deste trabalho. O *shopping* é operado pela rede PátioMix, as torres comerciais são o Prima Città Business e o hotel é da rede Intercity.

O empreendimento foi construído no bairro Movelar, na região norte de Linhares. Esse é um bairro relativamente novo na cidade. Em 2001, uma lei municipal² alterou o nome do bairro de Mobraza para Movelar, provavelmente em função da fábrica de móveis com o mesmo nome fundada no ano de 1968. Localizado a leste das margens da BR-101, tem como vizinhos os bairros Planalto e Linhares V.

As três imagens a seguir dizem respeito à posição do bairro na cidade e à posição do Prima Città no bairro. O Movelar se situa em uma região mais periférica de Linhares e não apresenta a mesma estrutura que os bairros centrais – equipamentos urbanos, basicamente. Podemos ver, também, que o terreno destinado à construção do empreendimento é próximo ao local da fábrica de móveis.

² Lei nº 2.226, de 05 de julho de 2001.



Figura 1 - Imagem de satélite do bairro Movelar e do entorno.
Fonte: IJSN.



Figura 2 - Localização do Prima Città no bairro Movelar.
Fonte: Skyscrapercity.



Figura 3 - Localização do Prima Città: próximo à fábrica de móveis Movelar, no bairro de mesmo nome. Nesta época, o empreendimento ainda não era chamado de Prima Città, mas a concepção de um *shopping* já era conhecida pela população local.
Fonte: Skyscrapercity.

Além do Prima Città, a inauguração de uma loja da rede Havan em maio de 2015 incrementou a dinâmica comercial do bairro. Hoje, portanto, o bairro é um local de referência para compras tendo em vista essa loja e o shopping PátioMix, dentro do complexo Prima Città.



Figura 4 - Loja da rede Havan em Linhares. Fonte: site da própria loja.

Nas fontes coletadas a respeito do Prima Città³, é consensual a menção à grandiosidade e à qualidade do empreendimento. Segundo elas, esse complexo urbano trará o futuro para Linhares. Mas acrescentamos: em forma de ilha. Segundo reportagem de 2011 do Folha Vitória⁴,

o complexo ocupará uma área de 75.000 m², adquirida pela Lorenge, localizada em frente à BR-101, exatamente no vetor norte, para onde a cidade mais se desenvolve. O megaempreendimento, pioneiro no Estado, é composto de Shopping Center, Hipermercado, Centro Empresarial, Hotel e Condomínio Clube Residencial.

A ideia de ilha é interessante porque permite ilustrar a ligação do Prima Città com o bairro Movelar, que é, a princípio, de um certo isolamento. Em um vídeo de divulgação do empreendimento⁵, ainda com projeções gráficas de arquitetura, seu entorno é um local rodeado de árvores e grama. Esse cenário não condiz com a realidade do lugar, uma vez que ele já é habitado, e remete a uma paisagem singela e bucólica, de maneira que o Prima Città parece estar isolado e em privilégio em relação ao resto do bairro, como uma ilha de felicidade.

Destacamos, aqui, a caracterização que esse empreendimento ganha de enclave fortificado, de acordo com o conceito desenvolvido por Caldeira (2000). O espaço se pretende independente do seu entorno e há uma clara rejeição da vida pública. Se o lugar oferece, tanto para o morador como para o passante – no caso, os hóspedes do hotel, os clientes dos escritórios –, opções de lazer, de compras, de entretenimento, para que buscar isso fora dos limites de um ambiente controlado, vigiado e compartilhado por iguais? A cidade se apresenta indesejável, quiçá dispensável.

³ Elas aparecerão ao longo deste trabalho nas citações. Foram consultados, principalmente, os seguintes sites: euviemlinhares.com.br, folhavitoria.com.br, gazetaonline.globo.com, linharsemdia.com.br, lorenge.com.br, sitedelinhares.com.br.

⁴ Folha Vitória, Lorenge investe R\$ 320 milhões em megaprojeto em Linhares. Disponível em: <http://www.folhavitoria.com.br/economia/noticia/2011/02/lorenge-investe-r-320-milhoes-em-megaprojeto-em-linhares.html>. Acesso em 15 de dezembro de 2015.

⁵ Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jxvp-XDersQ>. Acesso em 25 de julho de 2015. O vídeo foi divulgado pelo perfil do site Linhares em Dia no Youtube, mas é assinado pela Lorenge S.A.

Todos os tipos de enclaves fortificados [...] são propriedade privada para uso coletivo e enfatizam o valor do que é privado e restrito ao mesmo tempo que desvalorizam o que é público e aberto na cidade. São fisicamente demarcados e isolados por muros, grades, espaços vazios e detalhes arquitetônicos. São voltados para o interior e não em direção à rua, cuja vida pública rejeitam explicitamente. [...] os enclaves tendem a ser ambientes socialmente homogêneos. Aqueles que escolhem habitar esses espaços valorizam viver entre pessoas seletas (ou seja, do mesmo grupo social) e longe das interações indesejadas, movimento, heterogeneidade, perigo e imprevisibilidade das ruas (CALDEIRA, 2000, p. 258-9).

Não podemos menosprezar essa atitude aparentemente não intencionada de colocar, no vídeo mencionado acima, o Prima Città rodeado dessa paisagem verde. Mais uma vez, voltamos ao discurso. Não seria arriscado dizer que ele está imbuído de uma atitude segregacionista, considerando a intenção de que o empreendimento seja autossuficiente. Quem se beneficiará com a sua realização? A que público ele vai se destinar? A publicidade em torno de empreendimentos desse tipo é fonte importante sobre estilos de vida e desejos que se pretende criar (CALDEIRA, 2000).

É precisamente por isso que o bairro Movelar se apresenta como um local importante de análise das formas de configuração do espaço urbano, em especial quando nos referimos à ocupação do solo para a habitação e para o lazer. Pretendemos descobrir se estamos falando de uma nova forma de organizar o espaço da cidade, inspirada nos modelos de Alphaville e copiada da recente onda urbanística de algumas metrópoles, como é evidenciado por Teresa Caldeira a respeito da cidade de São Paulo (2000).

Uma pergunta que ainda não fizemos é por que o Prima Città está sendo erguido em um bairro não centralizado, pouco urbanizado e às margens de uma rodovia federal? Qual é a singularidade desse local? Historicamente, os bairros mais afastados do centro das cidades não eram locais muito privilegiados ou valorizados – muitas vezes, nem eram cobertos por serviços públicos básicos, como saneamento, e nem tinham acesso facilitado, como pavimentação e transporte público.

Em que momento esses locais mais descentralizados passaram a ser considerados pelo mercado imobiliário e pelo poder público? Para que tipo de cidadão esses lugares estão sendo planejados? Em São Paulo, Caldeira destaca que

algumas dessas regiões [Morumbi e Vila Andrade] eram rurais ou habitadas por pessoas pobres. Como resultado, com a expansão dos novos empreendimentos, os distritos passaram a apresentar um novo padrão de organização espacial, que mistura moradores ricos e pobres de um lado, e residência e trabalho de outro, criando assim um novo padrão de desigualdade social e de heterogeneidade funcional (CALDEIRA, 2000, p. 244).

O que nos motivou a lançar um olhar sobre o *Prima Città* foi seu aparente isolamento em relação às ruas e casas do bairro. Em um primeiro momento, pareceu-nos que essa situação configuraria um exemplo do enclave fortificado que Caldeira (2000) conceituou, por apresentar duas características fundamentais para sua definição: rejeitar a vida pública e ser um espaço independente do seu entorno. Esse isolamento é reforçado, mas de maneira positiva, pela publicidade do imóvel, conforme veremos no Capítulo 3.

Temos percebido um balanço difícil entre morte e vida nas nossas cidades, tal qual Jane Jacobs havia falado⁶, por isso esta pesquisa se justifica no sentido de lançar um olhar sobre o espaço onde vivemos. Atualmente, 84,4% da população brasileira é urbana. Em Linhares, esse valor é de 86,03%⁷⁸. Estudar cidades é, portanto, refletir sobre os modos de vida de uma esmagadora quantidade de gente. É pensar na produção do espaço, na reprodução da força de trabalho, nas formas de habitar, na participação democrática e no direito à cidade⁹ em todos os seus aspectos.

⁶ JACOBS, Jane (1969). *Morte e vida de grandes cidades*. No livro, a autora faz críticas à racionalidade do planejamento urbano do século XX. Para ela, ele está muito distante do mundo real.

⁷ IBGE, Censo Demográfico 2010.

⁸ Não pretendemos, aqui, discutir a oposição entre rural e urbano. Estamos utilizando essa estatística para evidenciar a quantidade de pessoas que mora em cidades. Concordamos, entretanto, que a dicotomia entre os dois espaços não se aplica, uma vez que temos cada vez mais uma imbricação entre os dois espaços pelo capital.

⁹ Em referência ao livro "O direito à cidade", de Henri Lefebvre. São Paulo: Centauro, 2013.

No trabalho em que resgata o conceito de condições gerais de produção de Marx, Lencioni argumenta que "os equipamentos de consumo coletivo relacionados diretamente ao processo de produção se desenvolvem de forma mais rápida que os indiretamente relacionados a esse processo" (LENCIONI, 2007). Esse argumento é o que sustenta a nossa hipótese de que existe uma discrepância entre a esfera econômica e a esfera social em Linhares, neste trabalho tangibilizada no bairro Movejar.

Segundo a autora, os equipamentos de consumo coletivo representam as condições gerais de produção, que articulam o consumo produtivo – o qual é, por sua vez, coletivo –, à produção e circulação do capital. Esses equipamentos são de dois tipos: o primeiro estabelece uma relação direta com o capital, como a energia e as vias de circulação; o segundo mantém uma relação indireta com ele, como no caso de hospitais e escolas. A conexão direta se dá pelo fato desses equipamentos permitirem a circulação da mercadoria, o que explica, mas não justifica, a rapidez com que se desenvolvem, já que interessam à reprodução do capital. Ela continua dizendo que

Os equipamentos coletivos de consumo em conexão direta com a produção do capital nos dias atuais necessitam da urbanização, tanto quanto antes, já que a urbanização, enquanto aglomeração, é que permitiu avançar na diminuição do tempo de produção e do tempo de circulação. Aí, na diminuição desses tempos é que vamos encontrar explicações para o desenvolvimento do urbano, que ao longo do tempo vêm assumindo diferentes configurações. Torna-se, assim, claro que o fenômeno urbano não é autônomo em relação às leis do capitalismo, embora pareça ser (LENCIONI, 2007).

Essa leitura nos fez refletir sobre Linhares porque, ao mesmo tempo em que acompanhamos um despertar de sua economia perante outros municípios do Espírito Santo, também podemos perceber carências importantes que afetam diretamente a vida de sua população, ilustrados pelo sistema educacional e de habitação, conforme veremos adiante. Um aspecto importante do desenvolvimento econômico da cidade está associado à exploração de petróleo e gás natural, que combina, ao mesmo tempo, energia e vias de circulação em conexão direta com o capital.

No caso, essa circulação não é apenas da matéria-prima extraída no local, mas também de pessoas e mercadorias. A recente duplicação da BR-101, uma rodovia federal que trespassa a cidade de norte a sul, e a ampliação do aeroporto corroboram com a hipótese defendida por nós e com o argumento levantado por Augé, para quem as grandes cidades só podem ser analisadas se considerarmos os equipamentos de comunicação e circulação que as conectam em nível mundial (AUGÉ, 2010, p. 38).

Ainda que Linhares não seja considerada uma cidade grande em relação ao quantitativo populacional, não resta dúvida de que ela se tornou uma das cidades mais importantes da região, cumprindo um importante papel para alavancar a economia do Espírito Santo. Seguimos, portanto, concordando com Augé a respeito da relação entre a vitalidade e os fluxos que entram e saem das cidades, o que faz com que elas se arranjam para atrair capitais, investidores e turistas (AUGÉ, 2010, p. 40).

Como veremos no desenrolar deste trabalho, Linhares apresenta índices sociais que estão muito aquém do que vem sendo conquistado na área econômica mais recentemente. As áreas que, a princípio, nos parecem mais frágeis são educação, habitação e segurança. Por outro lado, a primeira imagem que temos ao olhar para ela – como é o caso de pesquisadores como nós e de possíveis futuros investidores, moradores, turistas – é de uma cidade em franca expansão.



Figura 5: Vista aérea de Linhares/ES.
Fonte: site da Prefeitura de Linhares.

Essa imagem pode ser construída pelos moradores, pelo poder público, pelo capital privado ou por todos juntos, pois, em maior ou menor medida, todos têm interesses nessa cidade, ainda que interesses diversos, conflitantes, antagônicos. A imagem é aquilo que vemos, tocamos e ouvimos ao experimentarmos o espaço urbano, mas é também o que vivenciamos de forma subjetiva e intangível. Os campos do simbólico e do imaginário se relacionam com o espaço e com a história, de maneira que a identidade da cidade vai sendo construída por esses atores sociais de forma dinâmica e sem fim (ALMEIDA, 2012, p. 36).

A construção de uma imagem da cidade nos leva exatamente a um outro tipo de construção que configura parte do recorte desta pesquisa: o primeiro *shopping center* de Linhares. Veremos adiante que o PátioMix representa uma forma de consumir e de se divertir que não era possível antes dele. Ele também altera a identidade de Linhares na medida em que ela se reforça ou se torna um local atraente para moradores de cidades próximas ou viajantes que não contam com isso em suas cidades ou no caminho de uma viagem pela região. Isso tem sido reforçado,

também, pela Havan, rede de lojas de departamentos que abriu em Linhares uma de suas 93 unidades.

O que pretendemos verificar com esse recorte é justamente uma discrepância entre a esfera econômica e a esfera social em Linhares, conforme dissemos acima. Não adotamos uma postura maniqueísta, portanto não queremos apontar somente os aspectos negativos de um empreendimento desse tipo. Pelo contrário, acreditamos que a ampliação das possibilidades de lazer e de consumo são importantes para a qualidade de vida da população e para a cidade como um todo. Questionamos, entretanto, a maneira como isso se dá.

Os *shoppings* são bastante representativos de uma ideia de avanço, progresso e desenvolvimento, muito porque estão presentes em cidades cujas economias se associam a esses mesmos substantivos. E é exatamente nesse ponto que queremos tocar: a fala do desenvolvimento. Para o nosso entendimento, tanto ela quanto ele se articulam intimamente com a reprodução do capital já mencionada.

1.2 Sobre cidades, espaços, pessoas

No livro *A cidade como um jogo de cartas*, Carlos Nelson F. dos Santos pergunta "Afim, o que são construções e cidades?" Logo dá uma pista, dizendo que "Por certo não apenas coleções, amontoados de espaços, mas uma qualidade ordenadora que resulta de sua interação" (SANTOS, 1988, p. 26). Pensar as cidades exige que se conecte sua história, seu espaço, seus cidadãos, suas instituições, suas tradições e modos de vida, sob o risco de um olhar demasiado rígido se incorrerem no isolamento de apenas um aspecto.

As cidades falam, se expressam e remetem a concepções filosóficas, ideológicas e políticas através de seus espaços construídos, de seus vazios e de seus monumentos. Ela toda é um conjunto significativo (LEFEBVRE, 2013, p. 68). É necessário olhar para as cidades e considerar espaço e sociedade conjuntamente, se quisermos compreender a dinâmica urbana, que é social,

mas é também espacial, e se almejarmos cidades acolhedoras, democráticas e capazes de garantir qualidade de vida a seus cidadãos.

O modernismo na arquitetura e no urbanismo tem uma estreita relação com a racionalidade e com o progresso. De certa forma, a experiência tradicional e a história das cidades são negadas, dando vez a espaços exageradamente planejados. A visita de Le Corbusier ao Brasil na década de 1930 foi fundamental para alavancar esse movimento no país¹⁰. E encontrou terreno fértil, em um momento de franca industrialização brasileira, em que o conhecimento técnico era supervalorizado.

Alguns autores têm discutido o impacto negativo do modernismo na concepção de cidades ao redor do mundo (GEHL, 2013; FREITAG, 2012; JACOBS, 2007; LEFEBVRE, 2013; SANTOS, 1988). Talvez o representante mais criticado desse movimento seja Le Corbusier, "o homem que teve a ideia mais espantosa de como colocar todo esse planejamento anticidade diretamente dentro das próprias cidadelas da iniquidade" (JACOBS, 2007, p. 21) e "que proferiu uma sentença de morte contra as cidades existentes – refugio podre de história rebelde, descuidada, infeliz e urbanisticamente ignorante" (BAUMAN, 1999, p. 49).

Na Carta de Atenas (1933), Le Corbusier e outros autores sintetizam os princípios relacionados ao morar e ao viver da vida moderna. Os princípios ditos modernos transformaram radicalmente o pensamento urbano e, em consequência, o ocupar urbano. Seus desdobramentos ainda são percebidos – para muitos, valorizados, mas, para nós, perniciosos – nas nossas cidades. Basta pensarmos na cidade de Brasília¹¹ para termos uma ideia a) da divisão de opiniões acerca de sua construção e b) do tipo de planejamento que o modernismo propunha¹².

¹⁰ Cidade aberta, Le Corbusier: arquiteto influenciou fortemente a arquitetura e urbanismo modernos no Brasil. Disponível em <http://cidadeaberta.org.br/le-corbusier-arquiteto-influenciou-fortemente-a-arquitetura-e-urbanismo-modernos-no-brasil/>. Acesso em 10 de março de 2016.

¹¹ Para uma crítica ao modernismo de Le Corbusier aplicado em Brasília por Oscar Niemeyer, ver BAUMAN, Zygmunt (1999). Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, p. 51-53.

¹² Queremos deixar claro que nossa crítica ao modernismo é voltada para o modernismo que orienta ações aplicadas ao urbanismo. Ainda que ele tenha relação com o modernismo na arquitetura, não pretendemos avançar nessa discussão e nem é o foco deste trabalho.

Entretanto, não coloquemos a culpa em Le Corbusier sozinho. Impressiona a larga aceitação do modernismo como prestigioso e renomado orientador do planejamento das cidades e como as ideias de controle, higiene e assepsia tão caras a esse movimento encontraram respaldo em tantos lugares. O perfil tecnicista e autoritário ignorou as histórias e as tradições de populações locais, submetendo as pessoas a uma lógica externa e racionalista sem respeito pelo que já existia, com uma roupagem de progresso (FREITAG, 2012, p. 63).

As principais críticas a esse movimento dizem respeito à racionalidade do planejamento urbano e à valorização das construções individuais em detrimento dos espaços públicos. Talvez o grande erro do modernismo tenha sido deixar escapar a dimensão humana no planejamento das cidades. Propor um uso racional dos espaços como se as atitudes dos seus ocupantes pudessem ser previstas friamente está muito distante das interações diversas, heterogêneas e ricas que ganham vida nos espaços abertos. Valorizar, portanto, o espaço individual e desconectá-lo do espaço público ao redor é virar as costas para a pluralidade de interações sociais que podemos ter ao vivenciarmos, de fato, a experiência urbana.

Gehl (2013, p.6) defende que o planejamento urbano deve fortalecer a função social do espaço da cidade como um local de encontro de heterogeneidades, sendo esse o caminho para a formação de uma sociedade democrática e sustentável. Para ele, é da escala humana que devemos partir para projetar cidades que permitam que seus moradores se envolvam com ela e entre si, pois isso garante a intensidade de uma experiência urbana mais convidativa, democrática e segura.

Considerar a escala humana durante o planejamento urbano é pensar nos possíveis usos sociais do espaço, adaptando-o aos sentidos e ao potencial dos seres humanos (GEHL, 2013). Uma cidade que vira as costas para a rua, que abre demasiado espaço para os carros e onde as casas se fecham para os passantes, tal como propunha o modernismo, está encerrando a vida pública e o convívio social na sua excelência.

A influência desse tipo de pensamento na construção das nossas cidades é grande. A roupagem do progresso, representado pelo modernismo no planejamento e a ideia de desenvolvimento, representado pelos Projetos de Grande Escala (RIBEIRO, 2008), relacionam-se profundamente

no construir, destruir e reconstruir das nossas cidades e da vida social urbana. Cidadãos de qualquer parte não estão imunes a esse movimento.

Portanto, esta pesquisa parte de uma reflexão acerca do espaço urbano enquanto espaço dinâmico, socialmente construído ao longo do tempo por diversos agentes sociais, aqui entendidos como pessoas capazes de realizar coisas e produzir efeitos em um tempo-espaço (GIDDENS, 1989). Assim, ao refletirmos sobre a cidade, consideramos seus aspectos geográfico, histórico e social. Essa perspectiva encontra respaldo em Milton Santos, para quem o espaço é "instância social, conjunto inseparável da materialidade e das ações do homem" (SANTOS, 2009, p. 130).

Também nos apoiamos em Henri Lefebvre quando este diz que "a cidade sempre teve relações com a sociedade no seu conjunto, com sua composição e seu funcionamento, com seus elementos constituintes, com sua história" (LEFEBVRE, 2013, p. 51). Dada a complexidade da cidade, teríamos uma pesquisa incompleta, ainda que de importante cunho antropológico e sociológico, se não considerássemos, pelo menos em alguma medida, a história e a geografia nessa trajetória.

1.3 O conceito de desenvolvimento

Desenvolvimento: substantivo masculino, aumento da capacidade ou das possibilidades de algo; crescimento, progresso, adiantamento (dicionário Houaiss, 2004). Essa definição, por si só, pode dizer tudo, como pode dizer nada. Quando falamos em desenvolvimento de algo, é importante que fique claro de que tipo de desenvolvimento estamos falando. Pode ser econômico, social, sustentável, enfim.

Neste trabalho, fazemos uma crítica ao conceito de desenvolvimento quando ele se pretende uma panaceia para as questões ambientais, econômicas, espaciais e sociais de determinado lugar ou situação. Seja ele uma medida econômica ou arquitetônica, entendemos que um movimento que desrespeita as particularidades geográficas, históricas e sociais de um dado lugar e população para se firmar como uma boa opção para todos merece nosso olhar crítico.

Gustavo Lins Ribeiro entende “desenvolvimento como a expansão econômica adorando a si mesma. Isso significa que precisamos conhecer o sistema de crença que subjaz a essa devoção assim como as características do campo de poder que a sustenta (RIBEIRO, 2008, p. 109). Nesse sentido, articular os atores e seus discursos existentes nesse campo é uma estratégia para se conhecer esse sistema de crença.

Por isso que não devemos aceitar simplesmente as ideias de desenvolvimento sem questioná-las. Em um primeiro momento, inovações, avanços e tecnologias podem parecer benéficos. E o são, em grande medida. No entanto, precisamos questionar como a sociedade pode ganhar com eles. Todos se beneficiam? É crucial pensarmos na distribuição justa dos benefícios. Ou continuaremos com “alguma vantagem para os pobres, grandes vantagens para os ricos” (DUPAS, 2007, p. 81). Como disse Ribeiro (2013),

“O desenvolvimento de um país, de suas diferentes regiões ou de uma localidade não pode ser pensado apenas como um problema de engenharia, de biologia ou de agronomia. Se assim o fosse, ao lado de cada grande projeto de desenvolvimento ou de cada grande plantação de soja engenheirada haveria um paraíso” (RIBEIRO, 2013).

Para Dupas, “uma nova doutrina – batizada de neoliberalismo – tentou ressuscitar o conceito de progresso associando-o à liberdade dos mercados globais e a um ciclo benévolo da lógica do capital” (DUPAS, 2007, p. 77). Só que o ciclo não é exatamente benévolo. Sabemos que o capital é livre, mas as consequências da exploração de um território não são. A modernização de um país, por exemplo, é de interesse mundial, mas quem tem o ônus disso tudo é a população nacional (SANTOS, 2009).

O discurso hegemônico que trata das benesses do progresso esconde a deterioração do meio ambiente e as desigualdades sociais de renda e de direitos que são subjacentes a esse processo (DUPAS, 2007). Mais uma vez, precisamos questionar aonde queremos chegar e se todos estamos indo juntos a esse lugar de maneira consciente. O papel do Estado é decisivo para pensar em políticas que garantam o bem-estar de toda sua população, caso contrário, torna-se refém ou

cúmplice da urbanização corporativa, aquela empreendida sob o comando do capital, como apontou Milton Santos (2009).

Assim, podemos dizer que “‘desenvolvimento’ abarca diferentes visões e posições políticas, variando do interesse em acumulação de poder econômico e político a uma ênfase em redistribuição e igualdade” (RIBEIRO, 2008, 111). Neste trabalho, portanto, utilizamos o conceito para falar de um desenvolvimento que se supõe social e igualitário, mas é, na verdade, apenas econômico e concentrado, configurando um verdadeiro mito.

1.4 O discurso como construção

Importante mencionar, neste ponto, que nosso olhar para esses dados e documentos procura ir além da sua literalidade, abraçando uma perspectiva que não acredita na transparência da linguagem. Daí que a análise do discurso se mostra valiosa para alcançarmos o que é dito e o que não é dito, pois os sentidos estão aquém e além das palavras (ORLANDI, 2005, p. 42). Aqui cabe considerar o lugar e o tempo de onde se fala e de onde se cala, uma vez que não acreditamos na neutralidade da comunicação.

Nem na neutralidade científica. Ainda que ancorada em referenciais teóricos e metodologias de pesquisa, a parcialidade do cientista é irremediável. O que não quer dizer que é tendenciosa, mas somente que a imparcialidade absoluta do olhar científico é uma utopia orientadora, no entanto inalcançável, do percurso do pesquisador. Sob o manto da ciência, revestimo-nos de uma falsa autoridade para falarmos da verdade. Precisamos, entretanto, aceitar nossa subjetividade ao fazer ciência, contextualizando-a.

Se vamos fazer uma análise de discursos a partir de documentos produzidos por determinadas pessoas em um dado momento histórico, não podemos nos furtar de dizer que a análise em si é, também ela, produzida por determinada pessoa em um momento histórico tal. A história de vida e a trajetória intelectual de quem analisa e de quem interpreta são repletas de subjetividades que vão influenciar a visão de mundo, a posição política e o olhar científico para um dado tema.

A escolha de teorias e metodologias para a realização deste trabalho exclui, automaticamente, outras teorias e metodologias possíveis. Dizer algo é não dizer outra coisa. Dizer de tal modo é usar estas palavras e não outras. Compreendemos, nesse sentido, a limitação deste e de qualquer trabalho científico, por estarmos todos inscritos em um determinado lugar e em algum tempo configuradores de diferentes condições de produção de conhecimento.

O esforço de analisar um discurso deriva do entendimento de que nem o discurso e nem a análise são neutros. Portanto, essa perspectiva se concentra na ilusão de transparência da linguagem e é a partir dela que a análise vai se construindo. Segundo Orlandi (2005, p. 61), é preciso que o pesquisador tente, tanto quanto possível, atravessar esse efeito de transparência da linguagem, uma vez que ela se apresenta como um mediador entre o homem e o meio em que ele vive.

Nossa análise, portanto, concentra-se mais no sentido histórico e simbólico do que é falado do que na literalidade das palavras. É preciso esmiuçar o que, a princípio, pode parecer óbvio, acabado ou simples e ver como o discurso, produzido social e historicamente, se inscreve naquelas palavras. É produzir um conhecimento novo a partir do texto em análise, dada sua significância histórica e simbólica.

II ESPÍRITO SANTO E LINHARES

Neste capítulo, abordamos, em linhas gerais, a história e as características socioeconômicas do estado do Espírito Santo e da cidade de Linhares. A partir dessa contextualização, analisamos documentos públicos em busca do processo de construção de um discurso em torno do conceito de desenvolvimento desses territórios.

2.1 O Espírito Santo no contexto do desenvolvimento

O estado do Espírito Santo está localizado na região sudeste do Brasil. Faz divisa com os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia. Com 3.514.952 habitantes (IBGE, 2010), é um dos estados brasileiros que mais tem apresentado aumento populacional nos últimos anos. Entre 2000 e 2010, o percentual de aumento foi de 13,4% (IJSN, 2013, p. 14), acima do registrado no Sudeste (10,7%) e no Brasil (12,2%).



Figura 6 - Posição geográfica do Espírito Santo.
Fonte: IJSN.

A partir da leitura de alguns autores (BITTENCOURT, 1987; CAÇADOR & GRASSI, 2013; GONÇALVES, 2015), podemos dizer que o desenvolvimento da economia do Espírito Santo se deu em dois ciclos. O primeiro, que vigorou entre meados do século XIX até a década de 1950, era centrado na cafeicultura. O segundo, marcado por uma intensificação da industrialização, pode ser dividido em duas partes: "a primeira fase (1960-1975), baseada no crescimento e instalação de pequenas e médias empresas, e uma segunda fase (1975-2000), baseada no crescimento e instalação de grandes empresas – os grandes projetos – produtores de commodities" (CAÇADOR & GRASSI, 2013, p. 112).

Os grandes projetos no Espírito Santo são os projetos industriais das décadas de 1970 e 1980. Entre eles, a construção da Aracruz Celulose (atual Fibria), da Companhia Siderúrgica de Tubarão (atual ArcelorMittal Tubarão) e ampliação da Companhia Vale do Rio Doce (atual Vale). Os grandes projetos estimularam, portanto, as indústrias cujo mercado era o de *commodities*.

Uma economia centrada fortemente em *commodities* é extremamente dependente dos preços ditados pelo mercado internacional. Além disso, os impactos sociais e ambientais são devastadores e, normalmente, têm prioridade na agenda pública, conforme vimos com Lencioni (2007). Alguns autores evidenciaram a relação de pouquíssimo equilíbrio – para usar um eufemismo – entre os grandes projetos e as comunidades locais (LEONARDO, 2014; MATTOS, 2014). Segundo Dupas,

Os centros de decisão estratégica localizam-se nos países desenvolvidos, normalmente nas metrópoles globais. As atividades de pesquisa e desenvolvimento estão em *clusters* ou áreas de concentração de mão-de-obra qualificada. A produção é fragmentada internacionalmente, de forma a minimizar os custos totais. Os recursos mais móveis, como tecnologia, *management* e equipamentos, são levados para o local do menos móvel, a saber, a mão-de-obra pouco qualificada e com condições sindicais mais frágeis (DUPAS, 1998, p. 126).

Podemos dizer, portanto, que Linhares e o Espírito Santo como um todo são reféns desse modelo de desenvolvimento. De forma geral, ainda desperdiçamos muito nosso potencial intelectual e ficamos apenas com a execução de projetos de fora. Importamos as ideias, as tecnologias, oferecemos o território, damos incentivos fiscais para que grandes empresas se instalem na região sem exigir muito em contrapartida. E ainda nos contentamos com todos os impactos causados por elas – em convivência, claro, com o poder público.

Conforme Caçador & Grassi (2013), o padrão de crescimento que fez com o que o Espírito Santo se destacasse nacionalmente até 2009 passou a apresentar limitações em termos ambientais e espaciais, de maneira que um novo perfil mais diversificado para a economia da região deve ser buscado. Mesmo assim, observamos que as áreas valorizadas pelos investidores privados e pelo poder público a partir do anúncio de investimentos para os próximos anos se mantêm nas atividades petrolíferas e portuárias, na fabricação de produtos químicos e de papel, na infraestrutura rodoviária e aeroviária, e na construção civil com destaque para a hotelaria (IJSN 2015).

Os investimentos em infraestrutura e atividades industriais superam enormemente os destinados ao saneamento/urbanismo, educação, saúde, meio ambiente e segurança pública juntos. São previstos mais de 11 bilhões de reais para Infraestrutura, distribuídos entre os setores de Energia, Terminal Portuário, Aeroporto e Armazenagem e Transporte; mais de três bilhões para a Indústria; aproximadamente de 158 milhões para as obras públicas. É, inclusive, um investimento menor que o anunciado para o setor de Comércio, Serviço e Lazer, correspondente a 323 milhões de reais.

Um dos financiadores dessa ideia são os planos estratégicos municipais e estaduais. A partir de uma concepção generalizante de futuro, as cidades devem ser organizadas para atrair o capital e os investimentos (MARICATO, 2013, p. 59). Elas se tornam mercadorias para um público muito específico – porque se instrumentalizam, se organizam e se vendem a partir de competências, equipamentos, serviços (VAINER, 2000, p. 83) – e deixam de ser, cada vez mais, espaços pensados para seus cidadãos.

No caso desta pesquisa, vamos considerar dois exemplos de planos estratégicos: um estadual, outro municipal. Ambos são importantes para a pesquisa na medida em que se relacionam diretamente com a economia de Linhares. Apresentaremos o plano estadual primeiro e falaremos do plano municipal mais à frente.

2.1.1 Plano Estratégico de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 é uma publicação conjunta do Governo Estadual, da Petrobrás e do Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação¹³. Foi publicado em 2006, no último ano do primeiro mandato de Paulo Hartung (PMDB) como governador. O objetivo oficial do Plano é traçar as metas necessárias para se chegar ao cenário socioeconômico que se desenha para o Estado no ano de 2025.

Esse cenário está atrelado à ideia de *desenvolvimento* e a todo momento ela é utilizada para ilustrar um futuro de prosperidade para o Espírito Santo. De maneira onírica, o futuro é descrito nas primeiras páginas da publicação como se fosse o presente.

Estamos em 2025. O Espírito Santo acaba de se tornar um dos primeiros estados do Brasil a conquistar um padrão de vida semelhante àquele experimentado pelas nações mais desenvolvidas. [...] Com uma escolaridade média de 12 anos, os capixabas são bem posicionados nos principais sistemas de avaliação educacional do País e ganham destaque crescente em eventos e premiações internacionais. [...] Segundo dados do IBGE, com base no ano de 2025, há ainda 15 milhões de indivíduos em condições de pobreza no Brasil, mas nenhum deles reside no Espírito Santo. Em termos de distribuição de renda, o Estado é um dos mais igualitários do País. [...] Assim é o Espírito Santo de 2025, motivo de orgulho de todos os capixabas resultado das ações estratégicas empreendidas por toda a sociedade que, acima de tudo, confiou e soube trabalhar na construção de

¹³ Entidade formada por pessoas físicas e empresas de variados setores da economia. Para detalhes a respeito da articulação entre ela e o setor político no Espírito Santo, ver a seguinte dissertação de mestrado: RAINHA, Jamila (2012). Articulação de interesses entre setor privado e poder público: O Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação e o governo do Estado do Espírito Santo.

seu futuro. É cada vez melhor viver no Espírito Santo! (ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 12-13)

O documento faz uma análise da situação presente (à época) do estado e estabelece diretrizes a serem seguidas a fim de que sejam alcançados os objetivos propostos. É curioso que trate os objetivos como sonhos que se dizem comuns à população, mas não fica claro em que momento isso foi apurado. Apesar de o texto dizer que o Plano foi "construído participativamente, numa parceria Governo-Sociedade" (ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 6), o que poderia revelar o compartilhamento desse sonho pela população, isso não foi verificado na nossa pesquisa.

Pelo contrário. O que fica claro é a coadunação de interesses do governo e do capital privado. É mencionada a participação da Petrobrás e do Movimento Espírito Santo em Ação, ambos longe de representarem a sociedade civil. Frisamos, por conseguinte, que

o cerne do Espírito Santo em Ação é a catalisação dos interesses privados e a interlocução desses com o poder público. Para isso, a organização atua menos como agente econômico direto e mais como formuladora de uma agenda substantiva, no sentido de elevar o empresariado como um ator político com propósitos e projetos (RAINHA, 2012, p. 85)

A parca participação da sociedade na construção desse Plano – ou, como está dito lá, desse sonho –, representa uma lacuna muito expressiva. No documento, as proposições para o futuro do território capixaba se apresentam como algo desejado por todos, como se tivesse sido pensado com ampla participação popular. O que vemos, entretanto, é um discurso unificado do governo e do empresariado – curioso que, às vezes, não se consiga distingui-los –, representante oficial dos desejos e das vozes da população.

O discurso deve ser visto como uma postura que está além, muito além das palavras e que se embarça nas relações sociais. A palavra dita tem sempre um enunciador, que se remete a posições sociais, classe, pertencimento, história, interesse. De alguma forma, é a ideologia que se apresenta no cotidiano das pessoas através do discurso de diversos atores. Três agentes podem ser

considerados aqui: poder público, empresariado e mídia. Através de seus discursos, materializam e perpetuam suas visões de mundo (BACCEGA, 2007, p. 55 e 56).

O documento faz referência aos dois ciclos históricos da economia capixaba: o do café e o da industrialização, que, segundo o Plano, desenvolveram a economia do Estado sem pensar nos contextos sociais. O futuro aparece na forma de um terceiro ciclo, que viria para consertar trajetórias excludentes e seria marcado pelas melhorias econômica e social em igual medida. O novo ciclo seria sustentado pelos seguintes pilares:

a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades para ampla inclusão social; o desenvolvimento do capital humano capixaba segundo padrões internacionais de excelência; a diversificação econômica, agregação de valor à produção e adensamento das cadeias produtivas; e o desenvolvimento do capital social e a devoção absoluta à ética republicana por parte das instituições públicas (ESPÍRITO SANTO, 2006, p. 06).

É questionável o fato de o documento apresentar um passado menosprezável em nome de um futuro promissor para o Estado, como se apenas a partir dali, com as ações pensadas por ele, o Espírito Santo viesse a crescer. Essa responsabilização nos leva a entender que os idealizadores do Plano não se colocavam apenas como líderes de uma mudança nas formas de conduzir o Estado, mas como formadores de uma opinião e de um sonho compartilhados: todos queremos o mesmo Espírito Santo, que está, finalmente, nas mãos certas! Nesse contexto,

Cria-se o ser “o nosso Espírito Santo” e a partir desse ente, são convergidos os interesses e intencionalidades de todos, mascarando as diferenças de classes, bem como distinções regionais que existem no território capixaba e aqueles que redigem o plano se colocando no lugar de um “nós” coletivo fabricado (ZANOTELLI et. al., 2013, p. 5).

De fato, o ES 2025 está muito distante de representar satisfatoriamente os moradores do Espírito Santo e as suas heterogeneidades. As diferenças regionais são diluídas e se juntam a um mesmo propósito, ao do empresariado em conjunto com o poder público. Muitas comunidades

tradicionais não foram sequer mencionadas. Não se fala na comunidade pesqueira de Regência Augusta, em Linhares, nem nas aldeias indígenas de Aracruz, por exemplo. É claro: sua existência e seus interesses estão no meio do caminho do desenvolvimento.

A região de Regência apresenta uma exuberância natural que é fonte de renda para muitas famílias. A vila tem crescido em função do ecoturismo, do surf, da atividade pesqueira. A comunidade tradicional respeita essa natureza e foi uma das que mais sofreu com o desastroso rompimento da barragem da Samarco em Mariana/MG. A cidade de Aracruz possui aldeias indígenas das etnias Guarani e Tupinikim: Caeiras Velha, Boa Esperança, Irajá, Comboios, Pau Brasil, Piraqueçu e Três Palmeiras. Também têm uma relação mais sustentável com o meio ambiente, em um grande contraste com as empresas poluidoras da região.

No caso dos Guarani e dos Tupinikim em Aracruz, o “Mapa de conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúde no Brasil” traz como impactos da Aracruz Celulose e do estaleiro Jurong a “alteração no regime tradicional de uso e ocupação do território, assoreamento de recurso hídrico, desmatamento e/ou queimada, falta/irregularidade na demarcação de território tradicional, poluição atmosférica, poluição de recurso hídrico, poluição do solo”¹⁴. Mas nada disso foi mencionado no ES 2025.

Em matéria do Século Diário de abril de 2014¹⁵, é dito que “os territórios indígenas são uma espécie de barreira para o avanço do agronegócio e do latifúndio, [...] com um modelo de desenvolvimento ainda extremamente dependente da exploração e exportação de commodities agrícolas e minerais”. Isso praticamente resume nossa crítica ao desenvolvimento como ele é praticado no país: para benefícios de poucos e com um grande desrespeito às tradições e à natureza.

¹⁴ Mapa de conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúde no Brasil. Disponível em: <<http://www.conflitoambiental.iciet.fiocruz.br/index.php?pag=ficha&cod=203>>. Acesso em 27 de maio de 2016.

¹⁵ Século Diário, Relatório de conflitos no campo enumera oito casos no estado. Disponível em: <<http://seculodiario.com.br/16618/10/relatorio-de-conflitos-no-campo-enumera-oito-casos-no-estado-1>>. Acesso em 12 de março de 2016.

2.2 A cidade de Linhares no contexto do desenvolvimento

"Você sabe melhor do que ninguém, sábio Kublai, que jamais se deve confundir uma cidade com o discurso que a descreve" (CALVINO, 1990, p. 59), disse o também sábio Marco Polo. É com esse pensamento em mente que o objeto de estudo desta pesquisa se apresenta e se justifica: a cidade de Linhares. Em *Cidades Invisíveis*, o viajante veneziano fala de Doroteia, Zaíra, Ipásia, Melânia e de tantas outras cidades para o imperador Kublai Khan. Neste trabalho, queremos falar de uma cidade para você. Nos relatos de Marco Polo, temos a sensação de que a cidade de Olívia se parece muito com Linhares.

cidade rica de mercadorias e de lucros, o único modo de representar a sua prosperidade é falar dos palácios de filigranas com almofadas franjadas nos parapeitos dos bíficos; uma girândola d'água num pátio protegido por uma grade rega o gramado em que um pavão branco abre a cauda em leque. Mas, a partir desse discurso, é fácil compreender que Olívia é envolta por uma nuvem de fuligem e gordura que gruda na parede das casas; que, na aglomeração das ruas, os guinchos manobram comprimindo os pedestres contra os muros. (CALVINO, 1990, p. 59)

Podemos contar histórias de uma Linhares próspera, do Rio Doce, das dezenas de lagoas, das praias e das reservas naturais de mata atlântica, sem esquecer do agroturismo e das grandes empresas que levaram emprego e fizeram a economia crescer. Por outro lado, podemos falar sobre a criminalidade em ascensão, a desigualdade de renda, os alunos fora da escola, as mães adolescentes e as carências habitacionais. Nada disso escapa ao olhar do observador atento, que busca ver o que não se mostra de imediato. Parece, então, que o conselho de Marco Polo deve ser seguido: não podemos confundir a cidade com o discurso sobre ela.

Vamos, então, apresentar essa cidade. Linhares está localizada no litoral norte do estado do Espírito Santo, a 130 quilômetros da capital, Vitória. Atualmente, faz divisa com os municípios de São Mateus, Jaguaré, Sooretama, Rio Bananal, Governador Lindenberg, Marilândia, Colatina, João Neiva e Aracruz. A leste, com o Oceano Atlântico. Com extensão territorial de 3.506 km², é

o maior município do estado e é, também, o que apresenta a maior faixa litorânea, com 68 km de extensão.

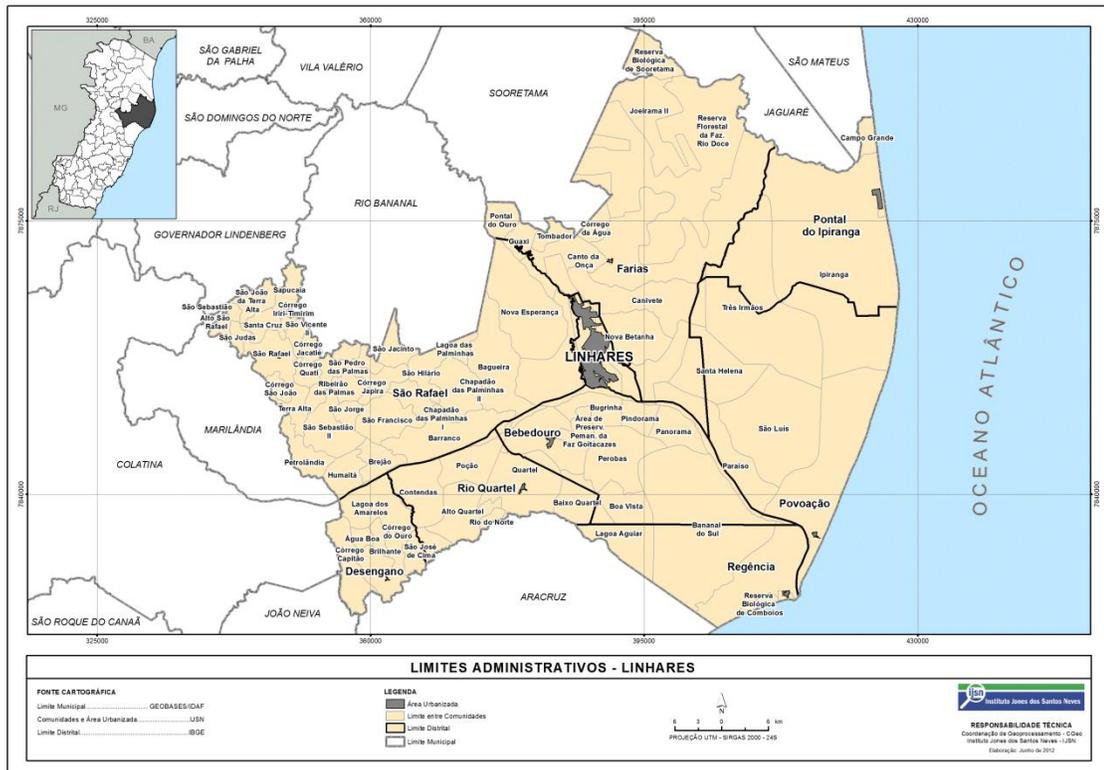


Figura 7: Limites administrativos da cidade de Linhares.
 Fonte: IJSN.

Atualmente, a população é estimada em 163.662 habitantes (IBGE, 2015) e apresenta densidade demográfica de 40,33 hab/km². Em 2010, o censo demográfico registrou uma população de 141.306 habitantes. Em 2012, o IBGE estimou 145.639 habitantes. Em 2014, o órgão apontava para uma população estimada em 160.765 habitantes. Ainda que esses valores sejam aproximados, podemos perceber essa tendência de crescimento demográfico. Outros dados corroboram com essas estimativas, como estes dados do IJSN (2011): no período compreendido entre 2000 e 2010, a taxa média geométrica de crescimento anual da população de Linhares foi de 2,30% ao ano, superior à da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), que ficou em 1,61%.

TABELA 1 – CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO DE LINHARES/ES

Ano	Total	Rural	Urbana
1970	92.329	64.293	28.036
1980	123.168	66.335	56.833
1991	119.690	33.685	86.005
2000	112.617	19.700	92.917
2010	141.306	19.739	121.567

Fonte: Datasus, IJSN.

Esse crescimento demográfico de Linhares não é um fato isolado, sendo percebido, também, em outras cidades do estado. O que deve ser sublinhado, entretanto, é a presença de cidades fora da Região Metropolitana da Grande Vitória no ranking das que mais crescem. Segundo o IJSN (2010), entre 2000 e 2010, o crescimento percentual do Espírito Santo foi de 13,59%. A população de Linhares registrou um crescimento de 25,48%, atrás apenas de algumas cidades, como Aracruz (27,09%), Fundão (31,22%), Jaguaré (26,33%), Serra (26,9%), Sooretama¹⁶ (30,5%) e Venda Nova do Imigrante (26,58%).

Ressaltamos a retomada expressiva do crescimento demográfico depois de um período caracterizado por um crescimento abaixo da média do Espírito Santo entre 1980 e 2000 (PREFEITURA DE LINHARES, 2007), fato que invertia o fluxo migratório registrado até então. Desde as últimas décadas do século XIX, Linhares recebeu muitos migrantes da Bahia e de outros municípios do estado. Em um primeiro momento, o plantio de cacau foi o responsável pelo fluxo intenso de migrantes e, mais tarde, dividiu o poder de atração com a exploração da madeira e outras atividades agrícolas, como o café.

Atualmente, Linhares tem recebido migrantes da Bahia, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro em um número maior que migrantes de outros municípios do Espírito Santo. Entre 2000 e 2010, mais de 8.000 baianos, mineiros e fluminenses chegaram em terras linharenses, enquanto o número de capixabas que fizeram o mesmo movimento foi de pouco mais de 2.000 (IJSN, 2010).

¹⁶ Vale lembrar que Sooretama pertenceu a Linhares até 1994.

Como uma cidade média no Espírito Santo, sua importância econômica hoje é muito mais multifacetada que algumas décadas atrás. Em virtude de uma série de transformações pelas quais o mundo vem passando, cidades desse porte têm se tornado atraentes para o capital. Para Sposito, “a ampliação das possibilidades de telecomunicações redefine os papéis das cidades médias e os fluxos que a partir delas e até elas se desenham estabelecidos com cidades próximas e distantes” (SPOSITO, 2006, p. 144).

Em seu território estão 69 lagoas, incluindo a Lagoa Juparanã, a maior do país em volume de água doce e a segunda em extensão territorial. O Rio Doce e as praias do Pontal do Ipiranga, Povoação e Regência não ficam atrás das lagoas no quesito beleza natural. Infelizmente, entretanto, Regência está sofrendo com o desastre da Samarco em Mariana/MG, pois é lá a foz do Rio Doce. Além disso, as praias são famosas por suas ondas propícias para o surf, o que movimenta bastante essa região durante alguns meses do ano. Em Regência, há uma base do Projeto Tamar desde a década de 1980.

O município é cortado de norte a sul pela BR-101, importante rodovia federal que trespassa, inclusive, duas grandes parcelas remanescentes de mata atlântica: a Floresta Nacional Goytacazes, administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e a Reserva Natural de Linhares, administrada pela Vale. Ao todo, cerca de 15% do território de Linhares é coberto por mata nativa (PREFEITURA DE LINHARES, 2007).

Entretanto, sua configuração territorial passou por algumas mudanças até chegar ao que conhecemos hoje. Não é nosso propósito remontar toda sua história, mas alguns pontos merecem destaque por contribuírem para esta pesquisa. Em 1833, foram criados a vila e o município de Linhares, em um local onde já se vinha tentando estabelecer um povoado, mas com constantes conflitos com os indígenas que ocupavam a região – imaginemos o porquê¹⁷. Nessa época, ele englobava outros territórios, os atuais conhecidos municípios de Rio Bananal, Colatina, Baixo Guandu, Pancas, São Gabriel da Palha, Sooretama e partes de Ibirapu, Santa Teresa e Itaguaçu.

¹⁷ É sabido que o contato entre culturas diferentes nesse processo colonizador foi marcado por muitos conflitos no país. No caso dos indígenas da região, os conflitos pela terra e pela mata praticamente dizimaram um povo. Para mais detalhes, ler “Genocídio e resgate dos Botocudo”, uma entrevista com Ailton Krenak, publicada na Estudos Avançados, vol.23, nº.65, São Paulo, 2009.

No final do século XIX, Colatina se destacava na região em virtude do plantio de café, da construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas e da expansão promovida com a imigração¹⁸, fatos que fizeram com que a situação fosse invertida: em 1921, o município de Colatina foi criado e passou a englobar o antigo município de Linhares. Nove anos depois, a estrada que viria ligar Linhares a outras cidades – Vitória, ao sul; São Mateus, ao norte – começou a ser construída. Com esses esforços, o município foi restabelecido em 1943.

No site da prefeitura de Linhares, que serviu de referência para essa breve história, há um fato curioso que não podemos deixar passar despercebido. Ao final do texto¹⁹, encontramos a seguinte frase: "A partir de 1943, a escalada do desenvolvimento de Linhares não é mais detida." Importante frisar que as menções ao desenvolvimento são constantes nas fontes a respeito da cidade e, também, do Espírito Santo.

Enquanto isso, o plantio de cacau se configurou como a principal atividade econômica de Linhares. Segundo Zunti (1982, apud GUEDES, 2008, p. 51-2), o cacauero era plantado no meio da mata para aproveitar a sombra das árvores, de forma que as árvores mais baixas eram derrubadas para dar espaço aos pés de cacau. Era o começo do desmatamento. A valorização do cacau na economia só fez crescer o número de fazendas e diminuir a mata nativa.

Em 1954, a Ponte Presidente Getúlio Vargas foi construída. A partir daí, ficou muito mais fácil transpor o Rio Doce, considerado um obstáculo da natureza, e a cidade pode se integrar economicamente a outros municípios (PREFEITURA DE LINHARES, 2007). Assim, até a década de 1970, a economia da cidade vivenciou um período bastante próspero, baseada, principalmente, na agricultura e no crescente setor moveleiro. A exploração da madeira na região foi incentivada pelo modo de plantio do cacau e disparada pela crise do café, que abalou o Espírito Santo na década de 1960 e ocasionou a erradicação de muitos cafezais.

¹⁸ DADALTO, Maria Cristina. A imigração tece a cidade. Vitória: Cultural & Edições Tertúlia, 2009.

¹⁹ Site da prefeitura da cidade. Disponível em: <<http://www.linhares.es.gov.br/Cidade/Historia.htm>>. Acesso em 02 de agosto de 2015.



Figura 8 - Construção da ponte sobre o Rio Doce em Linhares.
Fonte: IJSN.



Figura 98 - Construção da ponte sobre o Rio Doce em Linhares.
A quantidade de árvores chama a atenção.
Fonte: IJSN.

A disponibilidade de mata nativa propiciou a exploração desse setor de forma ostensiva. Segundo Guedes (2008, p. 54), havia mais de 200 serrarias em Linhares na década de 1960. É certo que a atividade que garantiu a subsistência de muitas famílias e fez crescer vertiginosamente a economia local foi responsável por um desmedido desmatamento da floresta nativa de mata

atlântica. Não podemos deixar passar o fato de que, desde aquela época, a ideia de desenvolvimento econômico ignora muitos limites, inclusive – ou principalmente – os ambientais.

Segundo a Prefeitura de Linhares (2007, p. 25), a década de 1980 foi marcada por uma estagnação econômica devido ao fim do ciclo da madeira e à crise na agricultura. Apenas a partir de 1990 é que o município voltou a crescer economicamente, principalmente em função da contribuição dada pelo setor industrial. Ainda que a agricultura seja economicamente relevante, aos poucos ela perdeu a hegemonia, abrindo espaço para a industrialização. Outro fator importante para a economia do município foi sua inclusão na Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em 1998²⁰.

A entrada de Linhares para a área de abrangência da SUDENE foi fundamental para alavancar o setor industrial, por esta promover “projetos de implantação, modernização, ampliação ou diversificação de empreendimentos²¹” a partir de incentivos e benefícios fiscais. Além deles, a SUDENE tem como instrumentos o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE) e o Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE), os quais contribuem para o desenvolvimento econômico na área de atuação da autarquia.

Além da presença da SUDENE, a cidade de Linhares é atraente para o mercado investidor por sua estrutura urbana. O espaço urbano é abrangente, plano e relativamente perto da capital do estado. A BR-101 é uma importante via de circulação que conecta a cidade a outros lugares e faz dela não apenas um espaço para se investir, mas uma interessante mercadoria. Segundo Augé, “o ideal de circulação de bens, ideias, mensagens e seres humanos está submetido à realidade das relações de força que se exprimem no mundo” (AUGÉ, 2010, p. 41).

Hoje, então, as principais atividades econômicas da cidade podem ser divididas da seguinte maneira: no setor primário, destaca-se a produção de cacau, café, cana-de-açúcar e frutas,

²⁰ O município foi incluído na SUDENE em 1998 pela lei nº 9.690, de 15/07/1998, juntamente a outros 27 municípios do ES.

²¹ Sudene, Incentivos fiscais e fundos. Disponível em: <<http://www.sudene.gov.br/incentivos-fiscais-e-fundos>>. Acesso em 13 de maio de 2016.

especialmente o mamão, além da pecuária de corte; no setor secundário, sobressaem-se as indústrias metalmeccânicas, de móveis, de confecções e de exploração de petróleo e gás natural; também se destacam as agroindústrias de sucos prontos, de frangos e de álcool. No setor terciário, somado ao comércio varejista, o comércio de equipamentos agrícolas tem um peso importante (PREFEITURA DE LINHARES, 2007, p. 27).

A exploração de petróleo e gás natural tem sido o destaque da economia do Espírito Santo desde a década de 1990. Sobretudo a partir dos anos 2000, esse setor ganhou vitalidade com a descoberta de petróleo nas camadas abaixo do pré-sal e com o aumento exponencial do seu valor no mercado internacional, correspondente a 428% entre dezembro de 2000 e janeiro de 2013 (ZANOTELLI, 2015, p. 60). Em Linhares, o início da atividade petrolífera remonta à década de 1970, a qual se intensificou no ritmo estadual.

O setor energético de Linhares realiza "atividades extrativas de petróleo e gás natural, atividades de processamento de gás natural, atividades de estocagem e escoamento associadas, e atividades de geração de energia elétrica de origem térmica" (GONÇALVES, 2011, p. 91). No estado inteiro, esse setor tende a crescer ainda mais nos próximos anos com a previsão de investimentos, em bilhões de reais, no valor de R\$ 19.984,7 (IJSN, 2015).

O papel que Linhares tem dentro do mercado estadual, como também do nacional, para atrair empresas multinacionais não deve ser visto isoladamente. Segundo Sposito (2006, p. 148), a mundialização de uma economia baseada em um sistema de produção flexível promove oportunidades em cidades médias, onde é mais fácil investir, se comparadas com as metrópoles e grandes cidades.

A microrregião Rio Doce²², à qual Linhares está integrada, é uma das regiões do Estado que mais têm atraído investimentos públicos e privados, atrás apenas da Região Metropolitana da Grande

²² Lei nº 9.768/2001 agrupa os municípios do Espírito Santo em dez microrregiões de planejamento: Caparaó, Central Serrana, Central Sul, Centro-Oeste, Litoral Sul, Metropolitana, Nordeste, Noroeste, Rio Doce, Sudoeste Serrana.

Vitória²³ e da Litoral Sul. Essa região inclui, também, os municípios de Aracruz, Ibraçu, João Neiva, Rio Bananal e Sooretama. Nesse grupo, Linhares, em especial, tem atraído grandes investimentos que impulsionam o crescimento econômico e também demográfico do município (IJSN, 2012), como vimos acima.

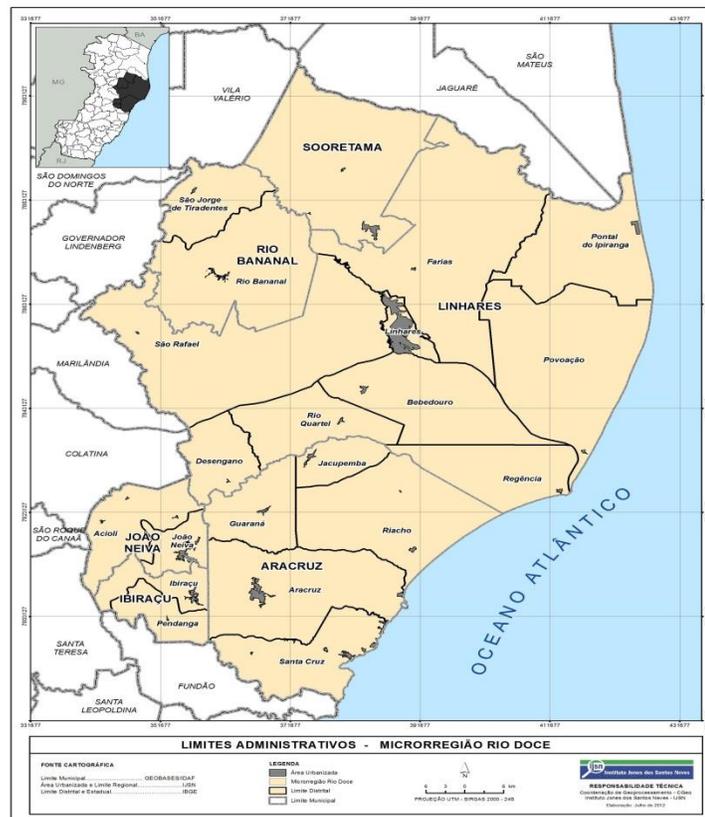


Figura 10 – Limites administrativos da Microrregião Rio Doce.
Fonte: IJSN.

De acordo com o IJSN (2015), as três regiões que mais receberão investimentos até 2019 serão a Litoral Sul, a Metropolitana e a Rio Doce. Esses investimentos têm mais peso na infraestrutura – projetos relacionados a energia, transporte e terminal portuário/armazenagem – e na indústria. Os setores do comércio, serviço, lazer e outros – aqui considerados os setores da educação, meio ambiente, saneamento e segurança pública – são menos contemplados pelos investidores.

²³ Lei complementar nº 204/2001 institui a Região Metropolitana da Grande Vitória, que conta com os municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

No que diz respeito ao valor dos investimentos públicos e privados previstos para a Microrregião Rio Doce, temos em ordem decrescente, em milhões de reais: R\$ 11.359,8 para infraestrutura; R\$ 3.073,2 para indústria; R\$ 323,1 para comércio, serviço e lazer; R\$ 158,2 para educação, meio ambiente, saneamento e segurança pública. Esses últimos, juntos. Importante notar, por sua vez, a separação de setores tão importantes para o bem-estar da população na categoria "outros", claramente menosprezada no texto e na destinação de investimentos.

Mais de 14 bilhões de reais serão potencialmente investidos na Microrregião Rio Doce até 2019. Desse valor, aproximadamente 76% serão destinados à infraestrutura. Isso corrobora com a nossa hipótese de que há, sim, um abismo de investimentos entre a área econômica e a área social na cidade. Como bem pontuou Lencioni (2007), aqueles setores que se relacionam de maneira indireta com o capital tendem a ficar em segundo plano:

É isso que explica o ritmo mais acelerado da produção de rodovias e das redes de fibra ótica, do que o ritmo dos equipamentos coletivos de consumo voltados para o desenvolvimento do ensino, por exemplo. É isso que permite compreender porque a rede de telefonia é *priorizada* para o atendimento às empresas em lugar do atendimento ao usuário residencial e que permite compreender, também, porque as escolas, os hospitais, a infraestrutura de saneamento básico e de tratamento de esgoto, por exemplo, marcham a passos mais lentos que a rede de fibra ótica, a expansão e diversificação das comunicações, o desenvolvimento de parques tecnológicos, a duplicação de rodovias, os centros de pesquisa... que são diretamente relacionados à reprodução do capital. (LENCIONI, 2007).

Para confirmar essa teoria, vamos apresentar alguns indicadores sociais que contrastam pungentemente com os econômicos. Em um primeiro momento, parece inquestionável o potencial que Linhares apresenta para o crescimento econômico: localiza-se no litoral capixaba e é cortada pela BR-101. Essas duas formas de conexão – aquaviária e rodoviária – facilitam e projetam a produção de mercadorias da cidade para outros locais. Com relevo plano, as construções ficam facilitadas. Ademais, está relativamente perto da região metropolitana de Vitória.

Os números ratificam esse potencial. Em 2010, o PIB municipal registrou o valor de R\$ 2.710.380,00 (IJSN), fazendo com que Linhares ficasse em 7º lugar no ranking do estado. E quem realmente engrossa esse caldo, de acordo com documento da Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES)²⁴, é o setor de indústria, construção e SIUP (Serviços Industriais de Utilidade Pública), com uma representação de 37,3% do PIB. A agropecuária, por outro lado, representa 11,1% do PIB do município.

Ainda segundo a FINDES, a indústria é o setor de atividade que aparece em primeiro lugar quando se trata de geração de empregos: corresponde a 37,5% dos empregos oferecidos na cidade, à frente do setor de serviços (36,4%) e do comércio (26,1%). Como exemplos dessas indústrias, citamos a indústria extrativa (carvão mineral, petróleo e gás natural), indústria de transformação (produtos alimentícios, bebidas, têxteis, metalurgia, móveis) e indústria da construção.

Entretanto, existe uma realidade muito distante dessa. Nós entendemos que dados estatísticos auxiliam enormemente a compreensão de uma série de questões sociais. Todavia, eles não são um retrato completo do que revelam. É preciso problematizar, contextualizar, comparar e contrastar esses dados com muitas outras variáveis. Nesse sentido, a utilização de dados neste trabalho é apenas uma ferramenta para aguçar nosso olhar para o objeto de estudo. De forma alguma queremos ser fatalistas.

Essa ressalva é feita para as estatísticas de todos os lados: aquelas que reforçam aspectos negativos e aquelas que revelam aspectos positivos de algo. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por exemplo, foi pensado e elaborado justamente por conta da limitação do dado referente ao PIB *per capita*. Ainda assim, ele não é um índice que tudo diz, embora envolva mais variáveis no seu cálculo²⁵. No caso deste trabalho, usamos ambos, IDH e PIB *per capita*, para contextualizar a situação socioeconômica de Linhares.

²⁴ Findes. Caminhos para o desenvolvimento regional: Linhares e Região. 2014.

²⁵ De acordo com a PNUD, "O objetivo da criação do Índice de Desenvolvimento Humano foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Apesar de ampliar a

O IDH mede educação, longevidade e renda. Quanto mais próximo de um, melhor é a educação, a expectativa de vida e a renda da população em questão. Vemos, abaixo, que Linhares apresenta índices abaixo do Espírito Santo em todos os anos considerados. Para uma cidade “tão desenvolvida”, isso é bem contrastante. No entanto, o IDH aumentou do ano de 1991 para 2010, sendo, na seguinte ordem, os melhores índices isoladamente: longevidade (0,834), renda (0,721) e educação (0,630)²⁶.

TABELA 2 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ano	Espírito Santo	Linhares
2010	0,740	0,724
2000	0,640	0,621
1991	0,505	0,470

Fonte: PNUD.

O índice de pobreza da cidade chega 37,12%, valor acima do registrado em algumas cidades da região metropolitana²⁷. De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2013), o coeficiente de Gini²⁸ é 0,52, valor que sinaliza para um longo caminho a percorrer se quisermos uma cidade com distribuição justa das riquezas. Aliado a isso, podemos ver a diferença entre o PIB *per capita* e a renda média domiciliar *per capita*.

perspectiva sobre o desenvolvimento humano, o IDH não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não é uma representação da "felicidade" das pessoas, nem indica "o melhor lugar no mundo para se viver". Democracia, participação, equidade, sustentabilidade são outros dos muitos aspectos do desenvolvimento humano que não são contemplados no IDH. O IDH tem o grande mérito de sintetizar a compreensão do tema e ampliar e fomentar o debate." Ver site www.pnud.org.br.

²⁶ Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em 25 de maio de 2016.

²⁷ IBGE. Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002/2003.

²⁸ O coeficiente de Gini é um dado estatístico que mede a desigualdade de renda entre a população de determinado lugar. Seu valor fica entre 0 e 1, com a desigualdade em ordem crescente. Ou seja, quanto mais próximo de 0, mais igualitária é a região. Ainda que apresente limitações, é um bom dado, principalmente se usado em conjunto com outros indicadores.

TABELA 3 - PIB PER CAPITA EM R\$

Ano	Espírito Santo	Linhares
2013	30.484,96	32.815,20
2010	24.287,06	23.068,31
2000	7.506,25	6.593,05

Fonte: Datasus.

TABELA 4 - RENDA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA EM R\$

Ano	Espírito Santo	Linhares
2010	795,33	704,03
2000	570,26	508,78
1991	292,65	224,12

Fonte: Datasus.

Linhares é o 5º município do estado no ranking de déficit habitacional²⁹. São 3.411 famílias vivendo em casas com condições precárias ou que têm ônus excessivo com aluguel, de acordo com o CadÚnico (IJSN, 2016). Dados do IBGE revelam que 18.462 pessoas vivem em aglomerados subnormais³⁰, nomenclatura que abarca os diversos tipos de assentamentos irregulares, ou seja, habitações cujos locais normalmente carecem de serviços públicos básicos e que estão dispostas de forma desordenada. Esse número de pessoas está distribuído em 5.037 domicílios, em 35 aglomerados subnormais³¹.

No que diz respeito à educação, o gargalo nacional da Educação Básica³² se repete: são 86 escolas de Ensino Fundamental e apenas 14 de Ensino Médio³³ – públicas e privadas. Não é preciso nos alongarmos para deixar claro que não há vagas para todos os alunos que concluem o

²⁹ IJSN. Déficit habitacional no ES com base no CadÚnico. 2016.

³⁰ IBGE. Censo Demográfico 2010. Aglomerados subnormais. 2013.

³¹ Fundação João Pinheiro, 2013.

³² Lei nº 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) estabelece que a Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

³³ Infelizmente, a referida LDB não entende o Ensino Médio como uma etapa obrigatória ao poder público, apenas sinaliza para a "progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio" (Título III, art. 4º, inciso 2). Ou seja, há prazo indefinido para o acesso ao EM, de maneira que observamos a diminuição da oferta de vagas nessa etapa.

nono ano e pretendem continuar estudando, uma vez que a diferença no número de matrículas é bem clara: 23.150 no Ensino Fundamental e 5.098 no Ensino Médio³⁴. Abaixo, as taxas de analfabetismo no município comparadas as do estado.

TABELA 5 - ANALFABETISMO EM %

Ano	Espírito Santo	Linhares
2010	8,0	9,1
2000	10,8	13,4
1991	16,9	20,9

Fonte: Datasus.

Dados do IJSN corroboram com os obtidos no Datasus, dado que a taxa de alfabetização³⁵ era de 91,21% em 2010³⁶, um pouco abaixo da média do Espírito Santo, que é de 92,48%. Lembramos que essa média estadual inclui municípios cujas receitas, PIBs e investimentos são incomparavelmente inferiores aos de Linhares. Seria de se esperar, portanto, um investimento equiparável em educação nesse município, mas não é o que verificamos. Acreditamos que o processo para se chegar à oferta de mão de obra qualificada – item requerido pelas empresas – passa pela conclusão Ensino Médio, etapa interdita a grande parte da população linhareense. Se o Ensino Médio não é acessível, etapas posteriores como cursos técnicos e universitários deixam de sê-lo também. Como qualificar-se dessa maneira?

O Ensino Técnico e o Ensino Superior de Linhares contam com algumas opções, divididos entre a rede privada e a rede pública. No que diz respeito ao ensino gratuito, o *campus* do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) oferta cursos técnicos e um curso superior. A cidade conta com uma faculdade pública municipal, a Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI), mantida por uma fundação de mesmo nome.

³⁴ INEP, 2012.

³⁵ Essa taxa considera as pessoas com 10 anos ou mais de idade.

³⁶ IJSN. NT 29. Indicadores Socioeconômicos dos bairros dos municípios do Espírito Santo – Censo Demográfico 2010. Vitória, 2012. P. 40.

Em relação à violência, Linhares registrou 50,7 crimes letais intencionais por 100 mil habitantes em 2015. Se comparado com 2014, quando esse índice era de 55,4, houve uma pequena queda. Mas o índice continua alto, principalmente se analisado em conjunto com o valor registrado no Espírito Santo no mesmo ano: 36,6 (IJSN, 2016)³⁷. Quando analisamos os crimes violentos contra a pessoa, incluídos aqui os homicídios, tentativas de homicídio, lesão corporal seguida de morte e estupro, a situação fica ainda pior: o município fica na 6ª posição estadual, contabilizados 155,2 crimes por 100 mil habitantes. No estado, 112 por 100 mil.

Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 31,86% de pessoas com 18 anos ou mais não possuem o ensino fundamental completo e ocupam informalmente o mercado de trabalho. A quantidade de mulheres que teve filhos entre 10 e 17 anos em Linhares chega a 4,05% (2010), valor acima do registrado para o Espírito Santo, 2,46%. Outro indicador da cidade que fica acima da média do estado é o que corresponde às pessoas com idade entre 15 e 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis à pobreza³⁸, considerando a população dessa faixa: 11,15% em Linhares, 9,4% no estado (PNUD, 2013).

A tabela abaixo traz dados sobre a população que vive com uma renda inferior a meio salário mínimo no Espírito Santo e em Linhares. Quando comparados a 1991, os dados de 2010 são melhores, mas ainda são expressivos de uma sociedade cuja desigualdade de renda é alarmante. A situação em Linhares é ainda mais catastrófica que no estado, principalmente se considerarmos os saltos econômicos dados pelo município.

³⁷ A taxa de homicídios no Brasil era de 26,99 por 100.000 habitantes em 2013 (Datusus). O índice em Linhares é, portanto, muito alto. Em anos como 2007 e 2009, essa taxa no município chegou a 96,33 e 92,72, respectivamente.

³⁸ Nesse caso, as pessoas residem em domicílios com renda per capita inferior a ½ salário mínimo.

TABELA 6 - POPULAÇÃO COM RENDA < ½ SALÁRIO MÍNIMO EM %

Ano	Espírito Santo	Linhares
2010	28,85	30,14
2000	46,80	52,27
1991	70,88	78,83

Fonte: Datasus.

Esses dados são importantes para nós porque sinalizam uma incongruência que afeta diretamente a vida de grande parte das pessoas que moram em Linhares. Entretanto, sabemos que os dados estatísticos são limitados, de forma que pretendemos, com o material do trabalho de campo, aclarar essas questões, principalmente no tocante à ideia de desenvolvimento e como isso impacta a percepção da cidade.

2.2.1 Plano Estratégico de Linhares

O Plano Estratégico de Linhares 2005-2025: Agenda 21 é um documento elaborado no ano de 2007 pela prefeitura de Linhares em parceria com o governo do estado. Ao utilizar a Agenda 21³⁹ como instrumento de planejamento que visa a sustentabilidade, ele sintetiza os passos que a cidade deve dar em direção ao desenvolvimento sustentável, abarcando diversas áreas, como economia, meio ambiente, educação e segurança.

A partir da leitura do Plano, podemos perceber que ele foi claramente inspirado no ES 2025 em, pelo menos, dois pontos fundamentais: nas diretrizes desenvolvimentistas e na construção de um sonho comum. Ademais, na abertura do documento, a presença de textos do governador e do vice-governador, Paulo Hartung e Ricardo Ferraço, respectivamente, só confirmam a parceria entre o estado e o município de Linhares, à época administrado pelo prefeito José Carlos Elias.

³⁹ Segundo o Ministério do Meio Ambiente, "a Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica." Disponível em <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

O documento teve como patrocinadores, além da prefeitura e da câmara da cidade, as empresas Companhia Vale do Rio Doce (atual Vale), Aracruz Celulose (atual Fibria), CST Arcelor Brasil (atual ArcelorMittal), Banestes e Grupo Pianna. Como apoio, o governo do estado e a Rede Gazeta. Apesar da referência à sociedade civil organizada como realizadora do documento em conjunto com os órgãos do município, e da menção à "ampla participação popular" (PREFEITURA DE LINHARES, 2007, p. 9) e ao fato de ter sido "construído de forma participativa" (idem, p. 11), não há evidências de como isso se cumpriu.

Podemos inferir, entretanto, que essa participação tenha sido a seguinte, conforme consta na Comissão de Coordenação Executiva do Plano: Sindimol (Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário de Linhares e da Região Norte-ES), Adel (Associação para o Desenvolvimento de Linhares), empresariado (Anthenor Pianna, Luiz Rigoni), sindicatos (Ilson Alves Pessoa, Pedro Soares Rodrigues) e movimentos comunitários (Antonio Ruy Junior⁴⁰). É curioso que o Sindimol venha à parte dos sindicatos, uma vez que ele próprio é um sindicato.

Como participação da sociedade, o documento traz os resultados de um concurso de redação realizado entre alunos das escolas da cidade, em que eles deveriam escrever como seria a Linhares dos seus sonhos. Os primeiros lugares foram premiados e tiveram as redações anexadas ao Plano Estratégico. Não é que menosprezemos os sonhos escritos dessas crianças, mas isso é insuficiente para configurar uma amplitude de participação popular na elaboração do documento.

O que fica claro pela leitura do Plano Estratégico de Linhares é a intenção de consolidar o município como uma marca, a saber, "Terra do Verde e das Águas", conhecida nacionalmente. A abundância lacustre e os remanescentes de mata atlântica são características a serem exploradas pelas diretrizes que regulamentam as áreas de meio ambiente e de turismo, e que tentam cimentar essa identidade, conforme abaixo:

⁴⁰ Antonio Ruy Junior era educador ambiental e servidor público da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos Naturais em 2014, conforme matéria encontrada no site da prefeitura de Linhares. Não foi verificado se, à época da realização do Plano, ele já era servidor público. Informação disponível em <<http://www.linhares.es.gov.br/Noticias/Noticias.aspx?id=5224>>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

Linhares será Terra do Verde por conta da preservação das florestas ainda existentes, da arborização das margens das rodovias, do reflorestamento de áreas de nascentes, margens de lagoas e rios, encostas e topos de morros, da arborização e ajardinamento de áreas urbanas como ruas, canteiros e praças públicas, além do plantio sustentável de florestas comerciais. Será Terra das Águas por conta da recuperação e uso sustentável de suas 69 lagoas, rios e do seu imenso litoral (PREFEITURA DE LINHARES, 2007, p. 32).

Parece um pouco contraditório que um município que pretende se consolidar como "Terra do Verde e das Águas" destine tão pouco ao meio ambiente. Pelos investimentos previstos para o período que compreende 2014-2019, a Microrregião Rio Doce, à qual Linhares se integra, poderá contar com pouco mais de 48 milhões de reais. Só o setor industrial terá mais de 3 bilhões de reais. A parte de infraestrutura, que engloba os investimentos de petróleo e gás, por exemplo, terá mais de 11 bilhões de reais. Parece ruim e fica ainda pior se considerarmos que outros municípios da região estão nessa conta. Adiante, conferimos os planos para a Linhares do futuro e o que estará em evidência quando chegarmos lá.

A economia de Linhares, em 2025, será a maior e mais dinâmica do norte do Espírito Santo, com um PIB de 3,5 bilhões de reais. Os principais segmentos econômicos serão a agroindústria, o setor moveleiro, o setor metalmeccânico, a indústria do gás e petróleo, a agricultura, o setor de rochas ornamentais, o comércio e os serviços, notadamente os serviços de educação e de saúde (PREFEITURA DE LINHARES, 2007, p. 32).

Mais uma vez, como os serviços de educação e de saúde poderão ser destaque na "maior e mais dinâmica economia do norte do Espírito Santo" se os investimentos previstos para a Microrregião Rio Doce ficam em 8 milhões de reais para a área da saúde e 30 milhões para a educação? Quando comparamos esses valores com os investimentos previstos para outras áreas, aquelas mais diretamente ligadas à produção do capital, como energia, vias de circulação e indústria, é que ratificamos a nossa hipótese.

Ao examinarmos o Plano Estratégico de Linhares em conjunto com o ES 2025, percebemos que ambos têm em comum o crescimento econômico como medida de destaque, mérito e glória da cidade e do estado, respectivamente; a valorização das *commodities* como forma de garantir o crescimento; e a invenção de um sonho que une os cidadãos em torno de um objetivo comum.

Conforme visto, a preparação de estratégias de desenvolvimento para Linhares está intimamente atrelada ao capital industrial, a começar pelos patrocinadores do documento. Temos um exemplo que reforça a ideia de que a administração das cidades não é feita apenas pelo poder público ou, se e quando é, ele não serve apenas aos interesses públicos. Fica sugerida a relação desigual de forças e poder no espaço das cidades, principalmente quando elas se tornam mercadorias para o capital investidor.

Como exemplo, a FINDES tem investido nas estruturas de capacitação profissional. Em uma notícia de outubro de 2014⁴¹, publicada no site da instituição, eram R\$ 9,3 milhões previstos para a reforma do Centro Integrado Sesi/Senai/IEL Linhares. Essa medida qualifica a mão de obra local e, potencialmente, a emprega. Isso pode ser considerado positivo na medida em que mais pessoas podem ter acesso aos empregos gerados nas empresas da região. Mas não é algo que muda a maneira como a educação é pensada, por servir aos interesses de uma classe muito específica. Dessa forma, qualifica-se mão de obra para que ela sirva posteriormente aos interesses do capital "gerador de empregos".

O que tem prioridade perante o poder público são as atividades centrais, que correspondem aos interesses do Estado e das empresas, enquanto outras atividades são deixadas à espontaneidade do mercado (SANTOS, 2009, p. 120), configurando a urbanização corporativa voltada, cada vez mais, aos interesses do capital e, cada vez menos, aos interesses de quem habita esses espaços.

Um detalhe desse documento que nos chamou a atenção está na área temática de assistência social. Nessa parte do texto, há um diagnóstico da configuração atual dessa área, onde se fala da

⁴¹ Sistema Findes, Linhares recebe investimentos do sistema Findes para fortalecer a economia da região. Disponível em: <<http://www.sistemafindes.org.br/index.php/imprensa/noticias/341-linhares-recebe-investimentos-do-sistema-findes-para-fortalecer-a-economia-da-regiao>>. Acesso em 02 de agosto de 2015.

situação de pobreza de 25% da população linharenses e de como se estrutura a rede de assistência social local. À frente, são pontuados os projetos e a estratégia que combinam o objetivo de melhorar essa situação. O texto que diz respeito à estratégia é o seguinte:

Integrar e organizar as ações dos órgãos e entidades de assistência e proteção social de forma que o município consiga dar respostas rápidas e eficazes às demandas da sociedade freando o surgimento de problemas sociais novos (por exemplo: fluxo migratório desordenado) e reduzindo progressivamente os problemas sociais já existentes (PREFEITURA DE LINHARES, 2007, p. 61).

No período em que o domínio da técnica de plantio do cacau era fundamental para a efervescência econômica desejada, os migrantes baianos eram muito bem-vindos em Linhares. Eram, até, incentivados a se deslocarem para lá, vide as doações de terras para cultivo do cacau feitas pelo governador Nestor Gomes na década de 1920 (PREFEITURA DE LINHARES, 2007, p. 81). Eram migrantes produtores, interessantes para o capital.

No trecho citado, o uso do adjetivo "desordenado" para o fluxo migratório o desqualifica de imediato. Seu uso pressupõe uma ordem anterior à qual os fenômenos da cidade devem obedecer. Devemos atentar para o aspecto simbólico, político e ideológico que determinadas palavras carregam, ao lado da multiplicidade de interesses que se encarregam desse jogo (SOUZA, 2014, p. 149). Dessa forma, ao adjetivar o fluxo migratório dessa maneira, os agentes/atores sociais responsáveis pela elaboração do Plano Estratégico de Linhares estão tomando uma posição que, de certa maneira, reprova essa modalidade de mobilidade humana.

A partir do que foi lido, inferimos que, para a gestão do município, o fluxo migratório desordenado é um problema a ser freado. Uma matéria veiculada no Jornal A Gazeta em janeiro de 2011⁴² corrobora com essa fala e ainda a articula com o desenvolvimento econômico, que se personifica em um agente que trará melhorias para algumas cidades no Espírito Santo, conforme podemos ler no seguinte trecho:

⁴² Gazeta Online, As cidades das oportunidades. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/01/752757-as+cidades+das+oportunidades.html. Acesso em 21 de julho de 2015.

O desenvolvimento econômico abrirá mais de 50 mil oportunidades de emprego até 2015 no interior do Espírito Santo. E uma grande movimentação populacional ocorrerá em Linhares, Aracruz, Anchieta e parte da Região Sul, por causa de investimentos de mais de R\$ 20 bilhões. Essas cidades já começam a inchar de trabalhadores à procura de um porto seguro. E a previsão é de que o número de habitantes acompanhe a abertura de grandes complexos industriais e empresariais.

Mais adiante, em uma passagem específica sobre Linhares, duas citações dos entrevistados sugerem que essas melhorias não são para todos.

Preocupado com a chegada de gente de fora do Espírito Santo que deseja aproveitar as vagas de emprego, o governo estadual vai fiscalizar os empreendimentos em fase de instalação no interior. As empresas deverão contratar mão de obra local. "Recebemos a informação de que projetos em Linhares, por exemplo, estão recheados de trabalhadores da Bahia. Queremos impedir esse tipo de migração", afirma o coordenador dos Sines, Saul Siqueira Dias.

O secretário de planejamento de Linhares, Bruno Marianelli, explica que a prefeitura quer evitar que vagas abertas sejam ocupadas por pessoas de outras regiões. "Qualquer investimento gera expectativa. Muitos dos que buscam essas oportunidades não têm qualificação, gerando um problema ainda maior. Há aqueles que passam a morar em áreas irregulares. Queremos evitar isso para que a mão de obra local seja mais aproveitada".

O desenvolvimento econômico aparece, nessas falas, como algo que vai mudar a realidade de Linhares para melhor, mas é preciso selecionar aqueles que poderão compartilhar desse novo momento de prosperidade. Os migrantes não poderão. Os pouco qualificados, também não. Para quem, então, será que a economia da cidade está crescendo?

Segundo Augé (2010, p. 40), a cidade é capaz de se transformar para assegurar uma imagem que se reporta ao exterior e que, portanto, acolhe e atrai três tipos de agentes: o capital, o investidor e

o turista. Poderíamos, neste caso, enquadrar o turista como um investidor também. De toda forma, concordamos que, em alguns casos e momentos, a cidade é arranjada e organizada para atrair um tipo muito específico de público, e não para melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos e futuros cidadãos. Ou, pelo menos, não em primeiro lugar.

O migrante que chega a Linhares e que deve ser freado não se aplica às categorias consideradas interessantes. Não é o capital, o investidor ou o turista, mas uma força de trabalho vista como pouco qualificada e que não é bem-vinda. É um problema social que deve, portanto, ser contornado. Mais uma vez, precisamos olhar com atenção as palavras usadas e

levantar o véu ideológico que geralmente cerca o seu uso, comprometido com a reprodução de relações de poder estruturalmente assimétricas, [o que] é tarefa para uma "hermenêutica crítica" dedicada a perscrutar a dimensão cultural-simbólica da produção do espaço e as relações contraditórias e conflituosas entre os agentes dessa produção (SOUZA, 2014, p. 151).

Consideramos, com isso, que esse tipo de estratégia está relacionado com a construção de uma cidade homogênea, onde há pouco espaço para a diversidade e para a alteridade. Possivelmente, isso não faz parte do sonho do linhareense. Possivelmente, uma cidade plural onde todos tenham direitos a ela seja o sonho. Um sonho de que Linhares esteja entre as cidades "que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos" e não entre "aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por ela cancelados" (CALVINO, 1990, p. 37).

III O PRIMA CITTÀ

Ainda é cedo para darmos conta de estudar profundamente todos os impactos possivelmente causados pelo Prima Città no bairro Movelar e na cidade de Linhares. Impactos esses que podem ser ambientais, territoriais, sociais, econômicos, políticos, históricos. E não necessariamente negativos. Quando falamos em impactos, pensamos normalmente no ônus que tal empreendimento pode causar ao lugar ou à comunidade local. Mas vale considerar a possibilidade de que esses impactos afetem positivamente a vida dos cidadãos.

Por enquanto, trabalhamos com dados de dois momentos diferentes: o primeiro é anterior à construção do Prima Città e o segundo é contemporâneo ao complexo, mas apenas até abril de 2016. Tendo em vista que o anúncio da sua concepção é de 2011, entendemos que a existência do empreendimento em Linhares ainda é curta para medir a qualidade, profundidade e extensão da sua influência na cidade como um todo, seja no comércio, na dinâmica do bairro ou na vida dos moradores.

Levando em consideração que um empreendimento imobiliário como esse se insere em uma tendência de organização do espaço urbano que preconiza o afastamento da pluralidade, da heterogeneidade e da vida social tão cara às cidades, julgamos que é preciso voltar a ele em um futuro próximo e observar as mudanças e as permanências relacionadas à sua existência. Ou estudar outros casos, pois esse exemplo não é único. Pelo contrário, encaixa-se em um padrão observado em outros lugares.

Reunimos os seguintes documentos considerados primordiais para o estudo da aplicação da ideia de desenvolvimento a partir do Prima Città: Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025, Plano Estratégico de Linhares 2005-2025 e Caminhos para o Desenvolvimento Regional. Além disso, utilizaremos imagens, vídeos e reportagens coletados online. Com essa seleção de fontes, conseguimos reunir três agentes distintos, mas cujos discursos se interconectam na construção da cidade: governo, empresariado, mídia.

Ressaltamos que os textos reunidos para essa análise correspondem a vozes diversas: dos governos estadual e municipal, do empresariado, da mídia. É a partir dessas falas que tentamos tecer nossa reflexão acerca do mito do desenvolvimento atrelado à construção do Prima Città na cidade de Linhares. Para começar, vamos relembrar o que seria e o que é, hoje, esse empreendimento.

Inicialmente, o complexo Prima Città incluiria um *shopping center*, um hotel, duas torres comerciais e um condomínio residencial. Em maio de 2011 as obras começaram e concluíram, com o passar do tempo e depois de um embargo judicial⁴³, três das quatro construções previstas, ficando de fora o condomínio residencial. No final de 2015, o hotel, que é da rede Intercity, anunciou a suspensão das atividades⁴⁴. Há notícias de fechamento de lojas e insatisfação de lojistas do *shopping* PátioMix nos jornais da cidade⁴⁵⁴⁶.

No período em que a construção do Prima Città foi anunciada pela Lorenge, Linhares era vista como uma cidade em ascensão. No norte do Espírito Santo, saía à frente das cidades vizinhas no montante de investimentos, empresas e fábricas que movimentavam a economia. Também tinha destaque no cenário estadual como um todo, principalmente devido à exploração de petróleo e gás natural. Nos trechos de reportagens selecionados abaixo, podemos conferir essa expectativa.

Segundo o Presidente da Lorenge, José Élcio Lorenzon, a cidade de Linhares se impõe no cenário estadual por causa das boas perspectivas econômicas e geração de emprego e renda. Há anos, ela integra o time das cidades atrativas para negócios e investimentos. A relação de empresas que se instala no município é uma das maiores do Estado. Entre elas, a multinacional Weg Motores, a Brandão

⁴³ Para mais detalhes sobre o embargo da obra, ver a seguinte reportagem do Jornal A Gazeta: http://gazetaonline.globo.com/ conteudo/2011/12/noticias/gazeta_online_norte/noticias_norte/1066647-justica-embarga-obras-do-prima-citta.html. Acesso em 30 de março de 2016.

⁴⁴ Site de Linhares, Hotel Intercity suspende operações em Linhares após seis meses de inaugurado. Disponível em: <<http://www.sitedelinhaires.com.br/noticias/geral/hotel-intercity-suspende-operacoes-em-linhaires-apos-6-meses-de-inaugurado>>. Acesso em 30 de março de 2016.

⁴⁵ Site de Linhares, Lojistas entram na justiça contra *shopping* Patio Mix e pedem transparência na prestação de contas. Disponível em: <<http://www.sitedelinhaires.com.br/noticias/geral/lojistas-entram-na-justica-contr-shopping-patiomix-e-pedem-transparencia-na-prestacao-de-contas>>. Acesso em 30 de março de 2016.

⁴⁶ Linhares em Dia, Foi uma ilusão investir no *shopping* Patio Mix Linhares, dizem empresários. Disponível em: <<http://www.linharesemdia.com.br/noticias/geral/19610-foi-uma-ilusao-investir-no-shopping-patio-mix-linhaires-dizem-empresarios.html>>. Acesso em 30 de março de 2016.

Metalúrgica S/A (Brametal), a Perfилados Rio Doce, a Indústria de Sucos Mais, a Ducoco, a Trop Fruit e a Imetame. Destaque especial para o Pólo Industrial de Cacimbas, a principal plataforma de investimentos de gás natural da Petrobras no país⁴⁷.

José Élcio Lorenzon, presidente da Lorenge, diz confiar no crescimento de Linhares e do Norte do Estado, por isso, um investimento desse vulto. "Linhares está, definitivamente, no radar dos grandes investimentos. Por isso a escolhemos para sediar esse grande projeto, que oferecerá à população da Região Norte do Estado conforto, tranquilidade, entretenimento e oportunidade para que os negócios cresçam com a cidade", assinalou o executivo⁴⁸.

A falácia do desenvolvimento é tão frágil que em poucos anos o cenário do futuro, que havia chegado, desapareceu. A queda do preço do barril de petróleo no mercado internacional em 2015 fez com que a Petrobrás recuasse na decisão de investir mais no Espírito Santo⁴⁹. O estado também padece com a desvalorização do minério de ferro, um dos principais motores da economia. Percebemos, aqui, como a economia do estado é sensível e dependente do mercado estrangeiro por se concentrar em *commodities*.

A economia do país vem amargando um desempenho ruim há algum tempo e, em 2015, a inflação fechou em 10,71%⁵⁰. Nesse ano, o PIB teve uma forte retração, ocorreram demissões em massa em grandes empresas do país, lojas fecharam as portas. A economia em baixa, ao lado de uma crise política e institucional gravíssima atrelada, principalmente, à corrupção, deixou o país

⁴⁷ Folha Vitória, Lorenge investe R\$ 320 milhões em megaprojeto em Linhares. Disponível em: <http://www.folhavitoria.com.br/economia/noticia/2011/02/lorenge-investe-r-320-milhoes-em-megaprojeto-em-linhares.html>. Acesso em 30 de março de 2016.

⁴⁸ Gazeta Online, Linhares ganha hotel, shopping e prédios. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/02/782347-linhares+ganha+hotel+shopping+e+predios.html. Acesso em 30 de março de 2016.

⁴⁹ Gazeta Online Cortes de investimento na Vale e Petrobrás ameaçam empregos no Espírito Santo. Disponível em: <http://www.gazetaonline.com.br/_conteudo/2016/01/noticias/dinheiro/3923497-cortes-de-investimento-na-vale-e-petrobras-ameacam-empregos-no-espírito-santo.html>. Acesso em 30 de março de 2016.

⁵⁰ Agência Brasil, IPCA: inflação oficial fecha 2015 em 10,67%. Disponível em: <<http://agenciabrasil.abc.com.br/economia/noticia/2016-01/ipca-inflacao-oficial-fecha-2015-em-maior-alta-desde>>. Acesso em 31 de março de 2016.

fragilizado. Segundo economistas, a falta de confiança na recuperação econômica⁵¹ se refletiu, também, no mercado internacional quando o país viu recuar o interesse do capital estrangeiro em investir aqui⁵².

Segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo⁵³, 95,4 mil lojas encerraram as atividades em 2015 no país. De todos os estados da federação, o Espírito Santo foi o que apresentou a maior redução de estabelecimentos: 18,5%. De acordo com lojistas do PátioMix, 27 lojas já fecharam as portas desde a inauguração do shopping em 2013⁵⁴. A fala do desenvolvimento não contava com esse revés.

Ademais, Linhares e outras cidades do Espírito Santo por onde passa o Rio Doce foram extremamente afetadas pelo rompimento da barragem da Samarco em Mariana/MG, no final de 2015. A vila de Regência, cuja economia é intimamente ligada à pesca e ao turismo, foi duramente ameaçada por essa tragédia ambiental⁵⁵. E quem se responsabiliza pelos danos causados ao rio e pelas pessoas que tiveram suas vidas sobressaltadas? Em nome de quê o descaso opera no controle de uma barragem de rejeitos de minério? Seria em nome do progresso, do desenvolvimento, do futuro? É oportuna a fala de DaMatta⁵⁶ a esse respeito:

⁵¹ BBC Brasil, Crise política “acelera” perda de grau de investimento. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151214_grau_investimento_ru>. Acesso em 04 de abril de 2016.

⁵² A Tribuna, Crise política afasta investidores do setor portuário. Disponível em: <<http://www.tribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/porto&mar/crise-politica-afasta-investidores-do-setor-portuario/?cHash=40b563375db10cd9855693237824f6e9>>. Acessado em 04 de abril de 2016.

⁵³ Jornal do Brasil, Quase 100 mil lojas fecham em 2015. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/informecnc/noticias/2016/02/12/quase-100-mil-lojas-fecham-as-portas-em-2015/>>. Acesso em 31 de março de 2016.

⁵⁴ Site de Linhares, Lojistas entram na justiça contra shopping Patio Mix e pedem transparência na prestação de contas. Disponível em: <<http://www.sitedelinhares.com.br/noticias/geral/lojistas-entram-na-justica-contr-shopping-patiomix-e-pedem-transparencia-na-prestacao-de-contas>>. Acesso em 31 de março de 2016.

⁵⁵ Para mais detalhes, ver o documentário “Últimos dias em Regência” em <https://www.youtube.com/watch?v=Yd564T2M9V8&feature=youtu.be>. Acesso em 30 de março de 2016.

⁵⁶ DAMATTA, Roberto. A lógica da terra, Jornal O Globo, 16/12/2015.

As catástrofes agora anunciadas passam a ser gêmeas do “progresso”. E a questão é enxergar que o progresso não é mais o pai domesticador de uma natureza bruta e selvagem, mas o seu algoz. Existe algo mais perverso que essa construção de um futuro que destrói, como o caso das Ilhas Marshall (que afundam), do desmatamento da Amazônia e do lamaçal que virou a mineração nas antigas Minas Gerais?

Todos esses acontecimentos – a queda no preço do barril do petróleo, a crise econômica e política, a tragédia do Rio Doce – afligiram, de alguma forma, a cidade de Linhares. As relações sociais, as vidas, sonhos e planos de moradores. A dinâmica política entre o município e os governos estadual e federal. O comércio, o turismo, a economia. E, caso que mais nos interessa aqui, os desdobramentos envolvendo o Prima Città. O ritmo de vendas no *shopping* diminuiu, o hotel suspendeu atividades, parte das salas das torres comerciais está ociosa e o condomínio residencial nem saiu do papel.

E, de verdade, ainda que a economia não apresentasse revezes, o discurso do desenvolvimento aqui analisado continua fazendo sentido. O problema não é que o *shopping* esteja com um grande número de lojas fechadas, mas que ele tenha sido erguido como sinônimo de acesso, bem-estar, progresso. Com as lojas e o hotel abertos ou fechados, o Prima Città mantém seu distanciamento do bairro e da cidade.

Distanciamento que não é apenas físico. De fato, não existe muita troca entre condomínios fechados ou *shoppings* com o entorno. Eles sequer guardam semelhanças com a vida do lado de fora. E é aqui que entra o outro tipo de distanciamento, que é social. A vida nesses espaços é vigiada, controlada e pasteurizada. As proibições ao uso desses espaços são sutis, mas nem todos podem pertencer a eles.

Quem é o maior prejudicado nessa situação? Julgamos ser a cidade e o que ela comporta. Toda ela. O espaço, as pessoas, a história. O compartilhar de um momento de decepção ao ver que o “futuro” não chegou como disseram traz à tona a insatisfação com a maneira como determinados agentes sociais pensam a cidade. Conforme podemos ver, o Prima Città foi anunciado com

grandes expectativas. Uma matéria publicada no site Folha Vitória, em fevereiro de 2011, traz os seguintes trechos⁵⁷:

Atenta ao potencial de crescimento da região norte do Estado, a Lorenge S.A. amplia seu raio de atuação e anuncia a construção, em Linhares, do maior núcleo urbano planejado do Estado, o PRIMACITTÁ (sic). Com investimentos de R\$ 345 milhões e início de obras previsto para o próximo mês de maio, o projeto inovador já mobiliza o meio empresarial da cidade, que passa a vivenciar as expectativas dos bons projetos para a população.

A Lorenge lança o Villaggio Linhares alinhada ao movimento das grandes metrópoles, onde a mobilidade urbana passou a ser fator decisivo na escolha de um imóvel tanto para morar, quanto para trabalhar ou investir. Este projeto inovador integra apartamentos, salas comerciais e lojas - Home, Work e Mall. Agora, Linhares terá tudo num mesmo local com o conforto e a praticidade que os empreendimentos Lorenge S.A. oferecem. Um espaço para se viver, conviver, passear e encontrar num mesmo ambiente o que é preciso para viver intensamente.

A primeira passagem traz elementos importantes a respeito do empreendimento anunciado: é planejado, é inovador, é caro (R\$345 milhões). Também deposita em Linhares o potencial de crescer. Além disso, associa o empreendimento ao meio empresarial, que pode ser visto como um aliado. Devemos pensar no uso das palavras escolhidas. Como bem disse Souza (2014, p. 160), “interrogar os discursos e as palavras no contexto dos discursos”.

Quando se fala em “núcleo urbano planejado”, coloca-se em questão a ideia de controle, de técnica, de racionalidade. Isso, por si só, não dialoga nem resolve problemas sociais e espaciais do local. No caso, que relação tem o planejado Prima Città com o entorno? Em uma breve caminhada pelo bairro, podemos perceber que faltam árvores, falta sombra, faltam espaços de

⁵⁷ Folha Vitória, Lorenge investe R\$ 320 milhões em megaprojeto em Linhares. Disponível em: <<http://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/2011/02/lorenge-investe-r-320-milhoes-em-megaprojeto-em-linhares.html>>. Acesso em 28 de março de 2016. Importante mencionar o erro constatado aqui: a chamada da matéria anuncia o valor de R\$ 320 milhões enquanto a reportagem fala de um valor diferente: R\$ 345 milhões.

lazer. Falta harmonia entre a tal construção planejada e o bairro. Fica a ideia de que ela foi pensada para ser construída em qualquer lugar, a despeito da história e das configurações sociais e espaciais do Movelar e do restante da cidade.

Tamanho afã de ampliar e reorganizar a cidade vai se justificando por muitas razões: garantia de salubridade, investimento em beleza, aumento de funcionalidade, desafogo de áreas congestionadas, compatibilização com novas atividades econômicas. Por trás de tudo, a grande razão escondida: desejo de um espaço bem arrumado que seja, ele mesmo, um discurso de ordem. Pessoas, atividades e usos devem ser bem classificados e discriminados nos devidos lugares. As misturas incomodam. (SANTOS, 1988, p. 40)



Figura 11 - Prima Città Business (torres 1 e 2) e Hotel Intercity.
Fonte: Ákilla Lonardelli.



Figura 12 - Em frente ao Prima Città, na Avenida Cerejeira, há esse espaço bem amplo com uma casa, um contraste interessante com o empreendimento. De um lado, espelhos, prédio altos, modernidade. De outro, uma construção antiga, em meio ao quase nada, denuncia sua rusticidade.

Fonte: Ákilla Lonardelli.

O termo “inovador” é interessante porque remete à contemporaneidade e à ousadia. Parece carregar consigo características arrojadas, transformadoras, até progressistas. Seduz, dessa forma, pelo apelo à novidade e à modernidade. Coloca Linhares entre as cidades que merecem construções desse porte e desse estilo por estarem se desabrochando para o futuro. Propõe, portanto, um novo visual para a região onde o Prima Città foi construído.

A segunda passagem engrandece Linhares ao colocá-la no mesmo caminho já trilhado por grandes metrópoles. A comparação com grandes centros urbanos sinaliza para o fato de que a cidade se encontra preparada para crescer pensando na mobilidade urbana. Não é ruim pensar em mobilidade urbana, só é ruim pensá-la para um projeto particular, que se desconecta da efervescência da cidade, ao estilo Alphaville.

A propósito, não custa retomar o trecho que diz que o Prima Città será “um espaço para se viver, conviver, passear e encontrar num mesmo ambiente o que é preciso para viver intensamente.” Portanto, um espaço autossuficiente, de onde praticamente não se precisa sair, já que garante uma vida plena e intensa, com moradia e compras entre iguais. A nosso ver, é um típico exemplo de enclave fortificado, o qual rechaça a cidade, entendida como “um mundo deteriorado no qual não há apenas poluição e barulho, mas, o que é mais importante, confusão e mistura, isto é, heterogeneidade social” (CALDEIRA, 2000, p. 265).

No caso da mencionada mobilidade urbana, ela parece valorizar demais o transporte feito por carros, enquanto os meios de transporte público continuam precários, fato que não corrobora para a construção de uma cidade calcada na igualdade de direitos, deveres, pertencimentos. Se nem todos possuem carro e o acesso ao shopping não é facilitado para ônibus, por exemplo, diminui-se a probabilidade de que variadas classes sociais o frequentem.

Ainda que pareça forçosa a comparação, lembramos a polêmica que foi a construção de uma estação do metrô em Ipanema, no Rio de Janeiro. A comunidade local se posicionou contra a abertura de uma nova estação no bairro, na Praça Nossa Senhora da Paz. Segundo os protestantes, ela seria desnecessária, além de colocar em risco árvores e a infraestrutura da praça. No entanto, sabemos que isso facilitaria o acesso ao bairro e à praia para uma população indesejada.⁵⁸

O mesmo pode ser dito em relação à construção de outra estação de metrô, em São Paulo, no bairro Higienópolis⁵⁹. Segundo moradores do bairro, a estação iria aumentar o fluxo de pessoas, principalmente em dias de jogos de futebol, por conta da proximidade do estádio Pacaembu, e isso poderia provocar “ocorrências indesejáveis⁶⁰”.

⁵⁸Caos Carioca, O preconceito injustificável contra o metrô. Disponível em: <<http://www.caoscarioca.com.br/2012/o-preconceito-injustificavel-contra-o-metro/>> e O Globo, Moradores de Ipanema fazem protestos contra criação de estação de metrô. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/moradores-de-ipanema-fazem-protestos-contra-criacao-de-estacao-de-metro-2897480>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2016.

⁵⁹As questões sanitárias e morais aturdiavam as elites paulistanas no século XX. “Temendo epidemias, [...] e identificando os pobres e suas condições de vida a doenças e epidemias, os membros das elites começaram a mudar-se das áreas densamente povoadas da cidade para regiões um pouco afastadas e com empreendimentos imobiliários exclusivos. Uma destas regiões era o nove bairro com o sugestivo nome de Higienópolis (CALDEIRA, 2011, p. 214/15).

⁶⁰<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/metro-em-higienopolis-se-transformou-na-maior-polemica-da-semana>. Acesso em 28 de maio de 2016.

Como contraponto, em matéria publicada no Site de Linhares em 16 de março de 2015⁶¹, um lojista do PátioMix reclama que a infraestrutura referente ao espaço dos ônibus e dos táxis não está completa, o que inviabiliza ou, ao menos, prejudica o acesso ao *shopping* por parte da população que não possui outros meios de lá chegar.

Os lojistas também reclamam da falta de segurança ao consumidor como a inexistência de uma faixa de pedestre em frente ao shopping e nem pontos de ônibus adequados aos passageiros. "Existe apenas uma parada e os usuários têm que se arriscar para atravessar a BR-101 já que não existem semáforos e nem faixa de pedestres", reforça um dos lojistas.

Além disso, a concentração de serviços como é feita em condomínios tende a fechar não só o espaço, mas a possibilidade de interação das pessoas com a cidade e com outras pessoas. A demarcação do uso do espaço e a atribuição de um status tal a quem o frequenta se inserem em um processo de construção de uma cidade com grandes desigualdades sociais. O enclave é demarcado por barreiras de vários tipos, inclusive físicas, se afirmando claramente como um espaço de diferenciação social (CALDEIRA, 2000, p. 259).

As características modernas do empreendimento são reverenciadas e parecem se relacionar com o que há de melhor no pensamento arquitetônico. Entretanto, entendemos que a ideologia modernista de planejamento das cidades intensificou o uso dos carros, a reclusão das pessoas e a concentração dos serviços e comércio em ambientes fechados (GEHL, 2014, p. 26), justamente em contraponto ao que consideramos ser mais positivo para as cidades e para o exercício da cidadania: gente heterogênea nas ruas em um compartilhar incessante dos espaços.

⁶¹ Site de Linhares, Lojistas entram na justiça contra shopping Patio Mix e pedem transparência na prestação de contas. Disponível em: <<http://www.sitedelinhaires.com.br/noticias/geral/lojistas-entram-na-justica-contra-shopping-patiomix-e-pedem-transparencia-na-prestacao-de-contas>>. Acesso em 10 de março de 2016.

As menções ao futuro são frequentes nos anúncios publicitários e, no geral, falam de Linhares como uma cidade que vai honrar esse merecimento e, especificamente, cativam um público que se sente pertencente a esse momento.

O futuro começou em Linhares.

Profissional de sucesso tem endereço certo.

BUSINESS
PRIMA CITTÀ
LINHARES

Salas Comerciais a partir de 25m²
Andares Corporativos de 463m²

Integração ao novo núcleo urbano planejado do bairro com Condomínios Clubes, Shopping Center e Hotel Internacional

PRIMA CITTÀ

VENHA SE ENCANTAR COM OS DECORADOS E APROVEITAR AS FACILIDADES DE LANÇAMENTO.

BR 101 NORTE, KM 143, LINHARES.

Lorenge S.A. | Linhares | 27 2103 0200 | LORENTE S.A.

Figura 9 – Publicidade do Prima Città Business. Associação do sucesso no trabalho com um endereço em particular, como forma de valorizar o empreendimento.
Fonte: Personali.

O futuro começou em Linhares.

O melhor da vida tem nome e endereço. **LIVING**
PRIMA CITTÀ
LINHARES

2 e 3Q Suite e Clube Privativo com 25 itens

Integrado ao novo núcleo urbano planejado da cidade com Centro Empresarial, Shopping Center e Hotel Internacional. **PRIMA CITTÀ**

VENHA SE ENCANTAR COM OS DECORADOS E APROVEITAR AS FACILIDADES DE LANÇAMENTO.
BR 101 NORTE, KM 145, LINHARES.

LORENTE S.A. inovando para você viver o melhor.

Figura 14 – Publicidade do Prima Città Living. Essa parte do empreendimento não foi construída. Fonte: Folha Vitória.

O FUTURO COMEÇOU!

PRIMA CITTÀ
NÚCLEO URBANO PLANEJADO
Residence - Business - Shopping - Hotel

LIVING
PRIMA CITTÀ

Figura 15 – Publicidade do Prima Città. “O futuro começou” como uma expressão que reforça as características do empreendimento e se afasta das características da cidade. Fonte: Personali.

Além das referências ao futuro nas peças publicitárias como as mostradas acima, há embutida a ideia de que o Prima Città é o lugar perfeito para ser feliz, ser próspero nos negócios e viver bem ao dizer que “profissional de sucesso tem endereço certo” e “o melhor da vida tem nome e endereço”. Essa última frase, aliás, reforça a valorização da concentração de serviços em um só lugar, em uma alusão à homogeneização da vida social promovida por condomínios fechados desse tipo.

O vídeo “Conheça melhor o complexo Prima Città”, publicado pelo perfil do site “Linhares em Dia” no Youtube⁶², complementa a discussão que fizemos até aqui por apresentar a construção como algo que pertence ao futuro prometido a e por Linhares. Podemos conferir abaixo sua transcrição, com grifos nossos em palavras para as quais olhamos com cuidado.

Com área total construída de mais de 150 mil m² e cinco mil m² de jardins e paisagismo em seu entorno, o Prima Città conta com hotel com padrão internacional de hospedagem, um centro empresarial com duas torres inteligentes, um residencial clube no modelo *total life* e um *shopping center* nos padrões dos grandes centros brasileiros. Com arrojado pórtico frontal de 20 m de altura, o *shopping* Linhares contará com um projeto arquitetônico moderno e inovador com mais de 66 mil m² de área construída, *mix* variado de lojas na melhor localização da região, com todas as opções de transporte e acessos. Aqui os consumidores poderão conferir as últimas coleções, acompanhar lançamentos de novos produtos, conferir exposições ou comemorar datas especiais. São 136 lojas satélites, 19 restaurantes, seis salas de cinema tipo *stadium*, *kids play* com mais de 800 m², cinco lojas âncoras e um hipermercado. Um *mix* variado e mais de 2600 vagas de estacionamento. O *shopping* Linhares reúne num só lugar tudo de mais moderno e inovador para maior conforto do consumidor na hora de ir às compras. São 30 mil m² de área bruta locável destinada a receber as expressivas marcas nacionais nos segmentos de moda, alimentação, eletrodomésticos, livrarias, informática e outros. Diversas opções de lazer, salas de cinema de última geração. Um projeto único que atrai cada vez mais as grandes marcas do

⁶² Conheça melhor o complexo Prima Città. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jxvp-XDersQ>>. Acesso em 27 de março de 2016.

varejo e garantirá o *mix* perfeito conquistando definitivamente os consumidores, além de gerar aproximadamente 400 empregos durante a construção e mais de 1800 empregos permanentemente após a implantação. Com tecnologia construtiva de ponta e arquitetura arrojada, o Prima Città é um projeto inovador, visionário e futurista, que promove a excelência em inteligência empresarial, a mobilidade urbana e promove a redução do impacto ambiental no uso de recursos naturais conforme os preceitos de sustentabilidade. Perfeita integração entre o lazer e entretenimento oferecidos por um shopping center. Qualidade de vida em um residencial clube com infraestrutura completa, público para quem vai empreender no centro empresarial e padrão internacional de hospedagem em hotel para o turismo de negócio. Com o Prima Città em Linhares, a Lorenge S/A confirma as boas perspectivas do município no cenário estadual e garante à população norte do Espírito Santo conforto, tranquilidade, entretenimento e oportunidades para que os seus negócios cresçam junto com a cidade.

O uso de palavras em inglês – total life, stadium, kids play – incorpora certo rebuscamento ao Prima Città, cujo nome é italiano, apesar da adoção da grafia errada. O projeto arquitetônico e as técnicas de construção civil parecem andar de mãos dadas nesse empreendimento que se apresenta como um ícone do que há de melhor no futuro, considerando sustentabilidade, lazer e estética.

O apelo ao consumo aparece de forma muito clara nesse vídeo: a quantidade de lojas e o perfil variado delas são sedutores. Além disso, menciona que “expressivas marcas nacionais” e as “grandes marcas do varejo” estarão presentes no primeiro *shopping center* de uma cidade do interior. Tudo isso conquistará “definitivamente os consumidores”. O compromisso é, assim, lançado ainda na divulgação do projeto.

Há uma curiosidade no vídeo de divulgação do hotel Intercity⁶³. Podemos acompanhar, abaixo, sua transcrição. A primeira frase poderia ser uma pergunta, mas sou, para nós, como uma

⁶³ Intercity Express Linhares. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EbdHm4m5aZg>>. Acesso em 25 de março de 2016.

afirmação. Não seria de estranhar, todavia, que uma afirmativa capciosa desse tipo fosse usada para colocar em dúvida em quem escuta. “Procuro, então, um investimento assim?”

Você procura um investimento com rentabilidade e segurança. A Lorenge traz uma ótima opção. Hotel Intercity Express Linhares. Excelente localização, perto do aeroporto e integrado ao *shopping*. Venha ser sócio de um grande negócio de Linhares. Uma das cidades com maior potencial de crescimento do estado. Fale com nossos corretores e conheça as vantagens de um destino Intercity Express Linhares. Um empreendimento com a segurança Lorenge. Informações 2103-2200.

Com os acontecimentos mais recentes, pudemos acompanhar notícias a respeito do Prima Città que só evidenciam não ter sido tão fácil conquistar consumidores e garantir esse futuro tão promissor. No “Diário de Notícias” de 11 de novembro de 2015, a matéria “Hotel Intercity suspende operações em Linhares após seis meses de inaugurado” discorre a respeito da suspensão das atividades do hotel relacionada à baixa procura em um momento de crise econômica local e nacional, e acrescenta, ao final:

O Hotel Intercity é um investimento da Lorenge S.A. e foi o primeiro hotel no portfólio da empresa, que integra o complexo Prima Città, que foi anunciado como o maior núcleo urbano planejado do Espírito Santo. Além do hotel, o núcleo conta com um centro empresarial – já entregue e com a maioria dos espaços ociosos -, e o Shopping Pátio Mix, que também está com a maioria das lojas fechadas. O condomínio que fazia parte do projeto não saiu do papel.

Em uma visita a campo realizada no dia 24 de abril de 2016, foi possível confirmar a informação de que o hotel não estava aberto, conforme podemos observar nas figuras 16 e 17.



Figura 16 - Entrada do hotel Intercity bloqueada.
Fonte: Ákilla Lonardelli.

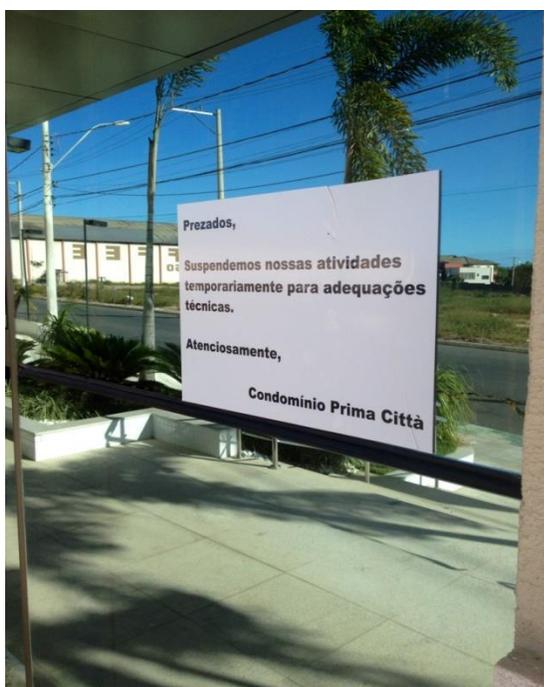


Figura 17 - Aviso na porta do hotel Intercity:
"Prezados, suspendemos nossas atividades temporariamente para adequações técnicas. Atenciosamente, Condomínio Prima Città".
Fonte: Ákilla Lonardelli.

O movimento aquém do esperado no shopping vai ao encontro de estatísticas nacionais. A matéria⁶⁴ “Novos shoppings abertos no país têm quase metade das lojas fechadas”, publicada no Estado de São Paulo no dia 3 de abril de 2016, revela que a vacância em shoppings inaugurados de 2012 para cá chega a 45%. Segundo a reportagem,

A combinação de dois fatores gerou essa situação: o fim da década de ouro do varejo e a construção desenfreada de novos empreendimentos. “Mesmo se a economia não tivesse entrado em parafuso, nós teríamos shoppings com problema de vacância”, afirma Fábio Caldas, do Ibope, um dos responsáveis pelo estudo. Só entre 2000 e 2015, segundo ele, foram inaugurados 259 shoppings. Muitos foram desenvolvidos por empreendedores que não eram do setor, atraídos pelo desempenho espetacular do varejo.



Figura 18 - Loja fechada no *shopping* Pátio Mix.
Fonte: Ákilla Lonardelli.

⁶⁴ Estadão, Novos shoppings abertos no país têm quase metade das lojas fechadas. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,novos-shoppings-abertos-no-paistem-quase-metade-das-lojas-fechadas,10000024534>>. Acesso em 03 de abril de 2016.



Figura 19 – Outra loja fechada no *shopping* Pátio Mix.
Fonte: Ákilla Lonardelli.



Figura 20 – Mais uma loja fechada no *shopping* Pátio Mix.
Fonte: Ákilla Lonardelli.

Nesse caso, não podemos afastar o impacto negativo provocado pela frágil situação econômica que o país atravessa atualmente. Fala-se muito em economia nacional, mas precisamos ver como ela é sentida em cada fábrica, empresa, *shopping*, cidade desse país. Não há como dissociar o suposto baixo movimento do hotel e do *shopping* em Linhares – assim como a não construção do condomínio residencial – dos direcionamentos econômicos de um país inteiro. Entretanto, aliado a isso, alguns fatores locais merecem atenção para compreendermos a ligação do discurso do desenvolvimento com esse cenário.

É preciso que fique claro que não nos posicionamos absolutamente contra o desenvolvimento econômico. Não refutamos os avanços tecnológicos, a melhora dos índices econômicos, a inserção de uma cidade como Linhares em um mercado mais amplo. Questionamos, entretanto, o papel central da economia, muitas vezes às custas de outros aspectos igualmente importantes, como as questões sociais de habitação, educação, lazer, saúde, segurança e tantos outros.

No livro “As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado”, de Amartya Sen e Bernardo Kliksberg, há uma passagem que inspirou fortemente esta pesquisa. Partindo de uma discussão proposta pelo matemático John Nash a respeito da divisão justa dos benefícios em um dado sistema, Sen diz:

Não se pode refutar a acusação de que o sistema global é injusto mostrando que até os pobres ganham alguma coisa dos contatos globais e que não se tornam necessariamente mais pobres por isso. A resposta pode estar errada ou não, mas a pergunta com certeza está errada. O ponto crítico não é saber se os pobres estão se tornando marginalmente mais pobres ou mais ricos. Nem se eles estariam em melhor situação se excluíssem a si próprios das interações globalizadas. Mais uma vez, a questão real é a distribuição dos benefícios da globalização (SEN & KLIKSBURG, 2010, p. 26).

A partir dessa leitura, refletimos acerca do aumento das indústrias em Linhares e o conseqüente deslançar da economia local. Não achamos necessariamente que a cidade estaria melhor sem elas. Ou que o mundo estaria melhor se a globalização não fosse tão intensa. Não é mesmo essa a

questão. Mas precisamos pensar se o crescimento econômico de Linhares tem beneficiado democraticamente a cidade e seus cidadãos.

Uma vez que “mediante o discurso oficial, tais empresas são apresentadas como salvadoras dos lugares e são apontadas como credoras de reconhecimento pelos seus aportes de emprego e modernidade” (SANTOS, 2013, p. 68), precisamos acompanhar sua ingerência em nossas cidades. De que maneira elas contribuem para a cidade e para as pessoas que moram ou se relacionam com a cidade de alguma forma?

Segundo Bauman (1999, p. 15), “a companhia é livre para se mudar, mas as consequências da mudança estão fadadas a permanecer”. Por isso, também precisamos nos perguntar qual a sustentabilidade de um crescimento econômico desmedido. O que fica na cidade depois de todo o alarde da industrialização e do desenvolvimento? Há espaço para todos se beneficiarem desse processo? Como o meio ambiente é tratado?

No caso, é saber se o desenvolvimento da economia local propiciou melhorias em setores que afetam diretamente a vida dos moradores da cidade. Para nós, um PIB expressivo é incongruente com altos níveis de violência, com crianças fora da escola, com moradias precárias, com grandes filas em hospitais, com falta de confiança nos representantes políticos. De novo, Sen diz que “o papel crucial dos mercados não torna as outras instituições insignificantes (idem, p. 28)”. Será que estamos todos entendendo isso direito?

Nos Planos de Desenvolvimento analisados, vimos três pontos que amalgamam o discurso do desenvolvimento adotado nesses documentos: crescimento econômico, valorização das *commodities*, invenção de um sonho comum. Segundo Orlandi (2005, p. 39), o que dizemos “tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis.” Dessa forma, atravessa esse tripé realidades outras de Linhares, passadas e futuras, diante das quais o discurso se constrói e opera.

Parece, nos textos, que a apresentação de um sonho comum para Linhares justifica, por exemplo, o investimento econômico na cidade a qualquer custo. Seja baseado intensamente em

commodities e, portanto, vulnerável, seja baseado em recursos limitados, como petróleo e gás. Já há algumas décadas se fala nos perigos do aquecimento global e se pensa em energias mais limpas para tentar contornar ao menos parte desse desastre. Mas, aqui, o petróleo ainda se mostra encantador.

E isso nos leva de volta ao argumento de Lencioni (2007), a qual retoma Marx, a respeito da discrepância entre os investimentos relacionados à imediata reprodução do capital e aqueles que atendem interesses que entendemos serem relacionados à reprodução da vida: creches, escolas, universidades, hospitais, postos de saúde, praças públicas, segurança ao ir e vir pela cidade.

A série do sistema FINDES “Caminhos para o desenvolvimento regional”, publicada em 2014, esboça um retrato, sobretudo econômico, das regiões do estado com o intuito de se firmar como “uma ferramenta técnica essencial para revelar potencialidades e características socioeconômicas das diversas regiões do Espírito Santo⁶⁵” e “oferecer a empresários e investidores um panorama sobre as características e vocações regionais que sirvam como uma bússola para auxiliar na tomada de decisões e para maximizar os resultados esperados⁶⁶ (FINDES, p. 3 e p. 8).

A capa da publicação referente à região de Linhares, que inclui também as cidades de Rio Bananal e Sooretama, traz uma imagem com águas limpas, o verde da mata e barcos de pesca. O que esse cenário representa? A que ele nos remete? Por que ele aparece na capa de uma publicação voltada para o setor industrial?

⁶⁵ Marcos Guerra, presidente do sistema FINDES, na carta ao leitor.

⁶⁶ Paulo Joaquim do Nascimento, vice-presidente institucional da FINDES em Linhares e região, na introdução.

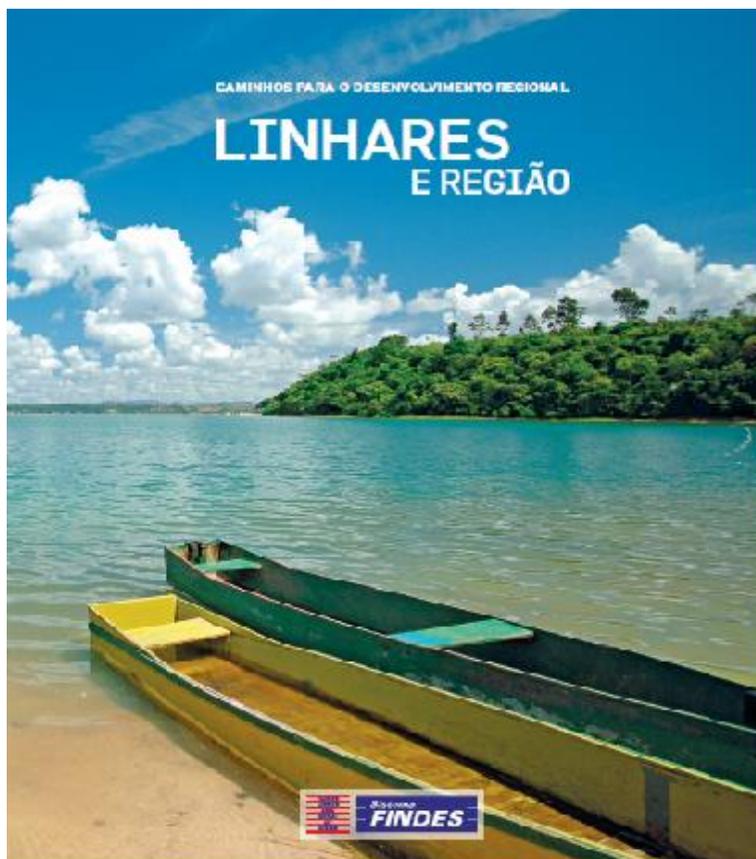


Figura 21 -10 Capa do documento Caminhos para o Desenvolvimento Regional - Linhares e Região, do sistema FINDES. A imagem escolhida para a capa é de uma grande incompatibilidade com o todo o restante do documento, onde em momento algum se fala em valorização da atividade pesqueira tradicional.
Fonte: FINDES.

É no mínimo curioso que barcos de uma simplicidade tão bucólica façam parte da capa de uma publicação cujo foco é o ramo industrial. Poderíamos pensar, a partir dessa imagem, que a atividade pesqueira é crucial para o setor agropecuário de Linhares, mas ela é mencionada apenas uma vez em todo o documento, na seguinte frase: “E na faixa litorânea destaca-se a pesca” (FINDES, 2014, p. 18). E junto dessa breve menção à pesca, percebemos, também, uma crítica à falta de articulação entre a agricultura familiar e o mercado.

No setor agropecuário, os municípios pertencentes à Diretoria Regional de Linhares possuem uma estrutura fundiária constituída, por um lado, pela agricultura empresarial com grandes avanços tecnológicos e, por outro lado, pela agricultura familiar. Vivem da produção para a subsistência com fraca ou nenhuma integração com o mercado (FINDES, 2014, p. 18).

Da maneira como é dito, os grandes avanços tecnológicos que configuram a agricultura empresarial fazem a agricultura familiar parecer obsoleta e incipiente. Percebemos, com isso, certa valorização da tecnologia, do novo, da técnica em detrimento de saberes tradicionais compartilhados pelos agricultores cujas produções são de menor escala, como se elas não importassem, já que se relacionam de maneira insatisfatória com o mercado, de acordo com o documento.

A falta de valorização do pequeno agricultor nesse trecho do documento é alinhada com o discurso desenvolvimentista dos planos estratégicos já estudados e das posturas dos governos local e estadual, os quais preconizam a produção em grande escala. A grandiosidade da produção, dos números e do PIB geralmente ofuscam as relações de trabalho, as vidas e as trajetórias de pessoas que estão na base de todo esse processo.

Mais uma vez, identificamos “a não coincidência entre as escalas dos interesses econômicos, as da ação política e as da vida social (SPOSITO, 2014, p. 127)”, correspondente a nossa hipótese inicial de que não há, em Linhares, uma congruência entre a movimentação econômica e os indicadores sociais da cidade. E os discursos de importantes formadores de opinião em torno do crescimento de Linhares acabam por ofuscar parte dessa desigualdade de investimentos.

Infelizmente, ele faz parecer que não há senões e revezes, que a cidade cresce indefinidamente, seguindo o futuro promissor que a espera e que foi sonhado junto da população, na direção daquilo que Orlandi identificou como “mecanismo imaginário do discurso” (ORLANDI, p. 40). Todavia, ainda não foi possível observar as benesses como haviam sido prometidas pelo desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto sobre o Prima Città, é possível perceber como a chegada de um grande empreendimento normalmente é vista como sinal de progresso e melhora da qualidade de vida, sendo ovacionada pela mídia, pelo próprio governo e, também, por parte da população que acredita que se beneficiará da novidade. Mais do que isso, a ideia de desenvolvimento que acompanha a chegada de um investimento dessa magnitude normalmente mascara questões problemáticas porque, conforme vimos com Santos (2013), as empresas costumam ser tratadas como grandes geradoras de emprego. Mas isso nem sempre é verdade.

A valorização desse tipo de investimento por parte do poder público dificilmente é algo despropositado. De alguma forma, concorda-se com a instalação de novas formas de reorganizar a vida social da comunidade e com as implicações dessa escolha e desse movimento. No caso específico de Linhares e do Prima Città, vimos como o discurso de desenvolvimento e de modernidade abriram caminho para que investimentos dos mais variados tipos chegassem à cidade.

Impressiona a articulação existente entre o poder público e o setor privado. Recentemente, o portal Século Diário⁶⁷ divulgou informação de que o projeto da Manabi para construção de um porto e de um mineroduto em Degredo, região de Linhares, vai sair do papel, só que com outro nome. O projeto inicial enfrentou dificuldades de aprovação na esfera federal, nas figuras do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e do ICMBio, por conta principalmente de impactos ambientais. Transformou-se em MLog a partir de uma fusão com a empresa Asgaard e, agora, discute a implantação do projeto diretamente com os governos estadual e municipal.

Esse exemplo aponta para um desrespeito sem tamanho pelas questões levantadas pela população local e pelos órgãos federais a respeito dos possíveis impactos ambientais e sociais que a obra

⁶⁷ Século Diário, Rejeitado por técnicos do Ibama e ICMBio, projeto da Manabi muda de nome e será licenciado pelo estado. Disponível em: <<http://seculodiario.com.br/28535/10/rejeitado-por-tecnicos-do-ibama-e-icmbio-projeto-da-manabi-muda-de-nome-e-sera-licenciado-pelo-estado>>. Acesso em 13 de maio de 2016.

poderá causar na região, se for construída. De fato, o capital nunca foi tão móvel e quem sofre os impactos negativos é um povo cuja mobilidade nem sempre é possível. Como vimos com Bauman (1999), o capital é móvel o suficiente para se instalar em um local e para dele partir, deixando as consequências para quem fica.

Nesta dissertação, tentamos apontar para a relação entre os discursos de variados agentes sociais a respeito do desenvolvimento de Linhares. Discursos esses que se relacionam com os papéis sociais que esses agentes assumem ou pretendem assumir diante de um interlocutor ou de outro. E isso é preocupante porque, muitas vezes, vende-se a ideia de um desenvolvimento repleto de benefícios para a população, quando, na verdade, não passa de um embuste.

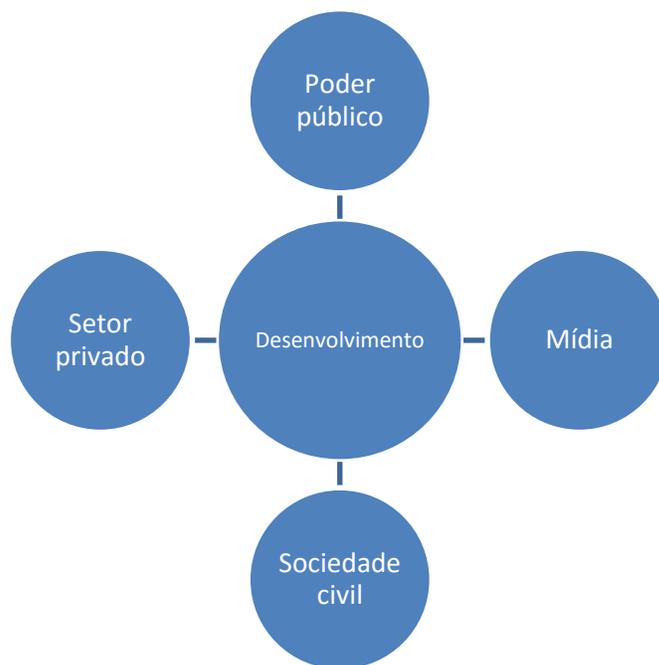


Figura 22 - Relações de diversos agentes sociais com a ideia de desenvolvimento.

No site do “Mapa de conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúde no Brasil”, é possível fazer buscas de conflitos a partir da unidade da federação. No Espírito Santo, há registros de 15 conflitos em várias partes do estado. No geral, são lutas de comunidades tradicionais por seus direitos ao território. Nesses casos, a presença de empresas de grande porte foi o que deteriorou a

vida da comunidade local e o meio ambiente. Infelizmente, como sociedade, não estamos sabendo fazer direito.

O que vemos, entretanto, ao lado de cada grande projeto de desenvolvimento, é o aumento de conflitos, deterioração dos recursos ambientais e a piora da qualidade de vida, senão imediatamente, ao menos no longo prazo. Como parte da camuflagem dessas questões, a mídia tradicional cumpre seu papel de convivência com esse discurso desenvolvimentista. O ciclo se fecha quando parte da realidade – aquela que não é tão bonita – não é mostrada para a maioria da população.

O caso de Belo Monte, no Pará, é um exemplo. É a retomada de um projeto de 1975, da ditadura militar brasileira. Agora, 40 anos depois, a Amazônia continua como um território a ser explorado por grandes obras progressistas. Fala-se na grandiosidade da usina hidrelétrica, mas não se fala no etnocídio, no movimento migratório para Altamira, na violação dos direitos humanos e na devastação ambiental. Isso tudo vai mudar para sempre aquele cenário⁶⁸.

Mas o que isso tem a ver com o *Prima Città*, o objeto de estudo desta dissertação? Não parece exagero comparar os impactos de uma obra tão grandiosa como a usina de Belo Monte a um complexo urbano comercial? Se estivermos pensando apenas em dimensões ou em temáticas, poderíamos pensar em exagero. Mas estamos tentando evidenciar a força do discurso de desenvolvimento. Seja para mudar o rio Xingu, seja para mudar o bairro Movelar. A ideia de que tudo vai ficar melhor está embutida em ambos os casos.

O que podemos fazer a respeito? De forma alguma este trabalho coloca um ponto final na discussão. Pelo contrário. Pretendemos contribuir com as reflexões feitas até aqui e, sobretudo, com as que poderão ser feitas por nós e por outros membros de dentro e de fora da comunidade acadêmica a partir do que foi discutido nessa dissertação. Este trabalho é um dentre tantos que questionam a onipresença do discurso do desenvolvimento como algo inexorável.

⁶⁸ Para mais informações sobre Belo monte, ver: <http://www.osimpactosdebelomonte.com.br/sobre-o-projeto/> e http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/09/opinion/1462804348_582272.html. Acesso em 13 de fevereiro de 2016.

Acreditamos no poder transformador da educação, portanto, é preciso problematizar o tema nas escolas e nas universidades. Se já fazemos esse trabalho nos cursos de Humanas, façamos, também, nos de Exatas. Só uma educação interdisciplinar pode propor soluções melhores para os problemas atuais e futuros da humanidade. É a partir de uma formação mais plural que universitários e profissionais poderão fazer uma diferença positiva na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Luisa. Tua, minha, nossa rua: a construção simbólico-afetiva das cidades. In PESSOA, Fernando & BARBOSA, Ronaldo (orgs.). **Sobre desejos e cidades**. Vila Velha: Seminários Internacionais Museu Vale, 2012.
- AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia da mobilidade**. Maceió: Edufal, 2010.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Palavra e discurso: história e literatura**. São Paulo: Ática, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BITTENCOURT, Gabriel. **A formação econômica do Espírito Santo. O roteiro da industrialização: do engenho às grandes indústrias 1535-1980**. Vitória: Cátedra, 1987.
- CAÇADOR, Sávio & GRASSI, Robson. **A situação da economia do Espírito Santo no início do século XXI: um estado desenvolvido e periférico?** Vitória: Revista Geografares, n°14, p.107-132, Junho, 2013.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crimes, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DADALTO, Maria Cristina. **A imigração tece a cidade**. Vitória: Cultural & Edições Tertúlia, 2009.
- DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso**. Novos Estudos CEBRAP, 2007.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). **Espírito Santo 2025: plano de desenvolvimento**. Vitória: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, 2006.
- FINDES. **Caminhos para o desenvolvimento regional: Linhares e região**. Sistema Findes, n°1, ano 01, janeiro, 2014.
- FREITAG, Barbara. **Teoria das cidades**. Campinas: Papyrus, 2012°
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GONÇALVES, Felipe Pinto. **Atividade energética e riscos no litoral de Linhares: problemas e perspectivas para a gestão do território**. 2011. 205f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas e Naturais, UFES, 2011.

Instituto Jones dos Santos Neves. **Dinâmica urbano regional do estado do Espírito Santo**. Vitória, 2011. Texto para discussão 39.

_____. Indicadores socioeconômicos dos bairros dos municípios do estado do Espírito Santo – Censo demográfico 2010. Vitória, ES, 2012. Nota Técnica 29.

_____. **Espírito Santo: instituições, desenvolvimento e inclusão social**. Vitória, 2010.

_____. **Investimentos anunciados para o Espírito Santo 2014-2019**. Vitória, 2015.

_____. **Perfil da pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no CadÚnico**. Vitória, 2016.

_____. **Produto Interno Bruto dos municípios do Espírito Santo – 2012**. Vitória, 2014.

_____. **Síntese dos indicadores sociais do Espírito Santo**. Vitória, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2013.

LENCIONI, Sandra. **Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão das desigualdades de desenvolvimento regional**. *Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (07). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24507.htm>> [ISSN: 1138-9788]

LEONARDO, Flávia Amboss Merçon. **Entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental: o caso da pesca artesanal em Regência Augusta-ES**. 2014. 146f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Humanas e Naturais, UFES, 2014.

LINHARES (Município). **Plano Estratégico de Linhares 2005-2025: Agenda 21**. Sociedade Civil Organizada de Linhares; Prefeitura de Linhares; Câmara Municipal de Linhares. Linhares, 2007.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MATTOS, Sonia Missagia. **O desenvolvimento como discurso: um estudo sobre Anchieta – ES**. *Habitus*, 12 (1), 97-124, 2014.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2005.

RAINHA, Jamila. **Articulação de interesses entre setor privado e poder público: o Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação e o governo do estado do Espírito Santo**. 2012. 161f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Humanas e Naturais, UFES, 2012.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Poder, redes e ideologia no campo do desenvolvimento**. Novos Estudos CEPRAB, São Paulo, n. 80, p. 109-125, março. 2008.

_____. Desenvolvimento e ciências humanas. Ecodebate: cidadania & meio ambiente, 2013. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2013/07/02/desenvolvimento-e-ciencias-humanas-artigo-de-gustavo-lins-ribeiro/>.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **A cidade como um jogo de cartas**. Niterói: Universidade Federal Fluminense; São Paulo: Projeto Editores, 1988.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2009.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SEN, Amartya & KLIKSBURG, Bernardo. **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Madson Gonçalves. **Crescimento urbano-industrial e a dinâmica migratória na Região Metropolitana da Grande Vitória (1960-2010): as particularidades socioespaciais dos impactos no município da Serra**. 2015. 122f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Naturais, UFES, 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes. A cidade, a palavra e o poder: práticas, imaginários e discursos heterônomos e autônomos na produção do espaço urbano. In CARLOS; SOUZA & SPOSITO. **A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais**. In CARLOS; SOUZA & SPOSITO. **A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo de cidades médias no mundo contemporâneo**. Cidades, v.3, nº5, p. 143-157. 2006.

VAINER, Carlos B. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Urbano Estratégico. In ARANTES, Otília; VAINER, Carlos & MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ZANOTELLI, Cláudio Luiz. **Cadeia do petróleo e impacto na Região Metropolitana de Vitória**. Caderno de debates 3: Cidades, indústrias e os impactos do desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: Fase - solidariedade e educação, 2015. 1ª edição, p. 59 a 74.

ZANOTELLI; FERREIRA; ANTONIO; SILVA. **O planejamento e a concentração fundiária na expansão da Região Metropolitana da Grande Vitória**. XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana, UERJ, 2013.

WOLF, Eric. **Antropologia e poder**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Campinas: Editora Unicamp, 2003.